



UFRPE

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DOMÉSTICAS

PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM CONSUMO, COTIDIANO E
DESENVOLVIMENTO SOCIAL

**UNIVERSITÁRIOS E CONSUMO DE SMARTPHONES NA SOCIEDADE
CONTEMPORÂNEA**

Juliana Cristina das Chagas de Melo

RECIFE
2018

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DOMÉSTICAS
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM CONSUMO, COTIDIANO E
DESENVOLVIMENTO SOCIAL

**UNIVERSITÁRIOS E CONSUMO DE SMARTPHONES NA SOCIEDADE
CONTEMPORÂNEA**

Juliana Cristina das Chagas de Melo

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Consumo, Cotidiano e Desenvolvimento Social (PGCDS-UFRPE), sob orientação da Prof^a Dr^a Laura Susana Duque Arrazola, para obtenção de título de mestre.

RECIFE
2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Biblioteca Central, Recife-PE, Brasil

M528u Melo, Juliana Cristina das Chagas de
Universitários e consumo de smartphones na sociedade contemporânea /
Juliana Cristina das Chagas de Melo. – 2018.
91 f. : il.

Orientadora: Laura Susana Duque Arrazola.
Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Rural de Pernambuco,
Programa de Pós-Graduação em Consumo, Cotidiano e Desenvolvimento Social,
Recife, BR-PE, 2018.

Inclui referências e apêndice(s).

1. Smartphones 2. Consumo (Economia) 3. Ensino Superior 4. Estudantes
universitários I. Arrazola, Laura Susana Duque, orient. II. Título

CDD 640

JULIANA CRISTINA DAS CHAGAS DE MELO

**UNIVERSITÁRIOS E CONSUMO DE SMARTPHONES NA SOCIEDADE
CONTEMPORÂNEA**

Dissertação elaborada pela mestranda Juliana Cristina das Chagas de Melo, sob a orientação da Prof^a Dr^a Laura Susana Duque Arrazola, como requisito parcial para obtenção do Grau de Mestre no Programa de Pós-Graduação em Consumo, Cotidiano e Desenvolvimento Social do Departamento de Ciências Domésticas da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Aprovada em 29 de agosto de 2018

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Laura Susana Duque Arrazola (Orientadora)
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof^a. Dr^a. Maria Aparecida Tenório Salvador da Costa (Examinadora Externa)
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof^a. Dr^a. Maria Alice Vasconcelos Rocha (Examinadora Interna)
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof^o. Dr. Marcelo Brito Carneiro Leão (Examinador Externo)
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Recife, 29 de agosto de 2018.

DEDICATÓRIA

À Edmundo Melo (*in memoriam*)

À Maria de Fátima Paz Alves (*in memoriam*)

À todos/as aqueles/as que sonham com o acesso à universidade,
mas que são ou foram impedidos/as pelos percalços da sociedade
contemporânea.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à Maria José Chagas e Jaqueline Chagas, que acompanham minha rotina todo dia. Sem elas, com certeza, essa trajetória não teria sido possível. Obrigado Mainha e Line por estarmos juntas superando obstáculos que a vida nos deu!

Agradeço a Fábio Correia por estar presente em mais um momento especial da minha vida. Que tenhamos sempre muitas vitórias pra comemorar, você merece todo sucesso do mundo!

Obrigado à minha orientadora Laura Susana Duque Arrazola, que sempre conseguia organizar minhas ideias quando eu estava perdida durante o mestrado, muita inspiração para nós!

Agradeço aos amigos e amigas de turma do mestrado, em especial Aline Gomes, Alisson Rosendo, Débora Santos, Dinar Souza, Helena Moraes, Maria Elisa, Márcio Fonseca e Rafael Barkokebas. Nossos momentos divertidos extraclasse fizeram toda a diferença nessa trajetória, obrigado!

Obrigado a minha Ruralinda, minha segunda casa, com o melhor RU do Brasil... Universidade aconchegante que me acolhe desde 2010, com momentos e sentimentos inesquecíveis e que está cada vez mais firmada em minha história de vida...

Agradeço aos universitários/as que disponibilizaram seu tempo para contribuir com minha pesquisa, gerando dados tão lindos e ricos da realidade acadêmica.

Por fim, gratidão a todos/as aqueles/as que contribuíram de alguma forma para que eu chegasse até aqui!

RESUMO

Uma das consequências da globalização foi a expansão do desenvolvimento e inovações de tecnologias móveis de comunicação. Dentro desse contexto, surgiram os celulares e, nas últimas décadas, seus avanços tecnológicos na forma dos smartphones. É um aparelho que possui diversas funções e que vem se desenvolvendo e ganhando novas características ao longo dos últimos anos, deixando de ser apenas o “celular”, que atende e realiza chamadas de voz. Além disso, está cada vez mais presente no cotidiano de seus usuários/as, sendo usado para atividades cotidianas. Para tanto, considera-se aqui os/as usuários/as universitários/as, que estão em processo de formação profissional e consomem o smartphone cotidianamente. Entende-se aqui a Universidade como um espaço de troca de saberes e formação profissional, além de espaço de socialização. Diante desse contexto, a presente dissertação tem como objetivo analisar a influência do consumo do smartphone na formação profissional e na vivência acadêmica em estudantes universitários/as da Região Metropolitana do Recife. Metodologicamente, foi adotada a Triangulação de métodos, com o uso da análise de conteúdo - para análise de dados - e da netnografia e questionários online – para coleta de dados. As falas dos/as universitários/as respondentes expõem que apesar dos inúmeros benefícios deste dispositivo, salienta-se que pelo fato de possibilitar inúmeras tarefas num mesmo aparelho, ele também pode ser um meio de distração, podendo interferir no desenvolvimento de determinadas atividades que incidem nas interrelações dos/das estudantes. Destacam benefícios, tais como o uso de aplicativos de *busca* e *compartilhamento* de materiais entre colegas de turma, facilidade de comunicação com amigos/as e professores/as, além de leitura e pesquisa de materiais de estudo. Diante do exposto, compreende-se os usos e desdobramentos no processo de formação dos/das estudantes universitários/as na sociedade contemporânea, a partir do consumo dos smartphones. Ora ferramenta útil, ora ferramenta de distração, mas sempre presente no contexto acadêmico destes/as universitários/as.

Palavras – Chave: Smartphones; Consumo; Ensino Superior; Universitários

ABSTRACT

One of the globalization consequences were the expansion, innovation and development of mobile communications technologies. Within this context, the mobile cell phones emerged and in the last decades, the technological advancement led to smartphones. It is a device which has multiple functions, still developing and receiving new characteristics through the years, it is not just the “cell phone” that answers and make calls. Moreover, it is ever more present on its users lives, being used for daily activities. Therefore, it is being considered the university users, whose are in professional formation and consume the smartphone in a daily basis. It is known as University the space of knowledge exchange and professional formation, besides a space of socialization. This dissertation aims to analyze the influence of smartphones consumption on professional formation and academic experience on university students in the Região Metropolitana do Recife, state of Pernambuco, Brazil. Methodologically, the triangulation of methods was adopted, using the content analysis, – for data analysis – netnography and online questionnaires – for data collection. The student’s statements show that despite the countless benefits of this device, it is worth to note because it allows countless tasks in the same device, it also can be a distraction, and may interfere in the development of certain activities that affect the student’s interrelations. Benefits are noteworthy, like as use of search and sharing applications, ease of communication with their friends and professors, besides the search and reading of study materials. Given the above, it is understood the uses and developments in the formation process of university students in contemporary society, from the consumption of smartphones. One time a useful tool, another a tool of distraction, but always present in the academic context of university students.

Keywords: Smartphones; Consumption; Higher Education; University Students

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|----|
| Quadro 1. Procedimentos metodológicos..... | 20 |
| Quadro 2. Categorias de Análise | 25 |

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1. Período de Graduação dos/as respondentes..... | 27 |
| Figura 2. Cidade Natal dos respondentes | 28 |
| Figura 3. Renda familiar dos/as respondentes | 29 |
| Figura 4. Renda pessoal dos/as respondentes | 29 |
| Figura 5. Quantificação de respondentes bolsistas..... | 30 |
| Figura 6. Quantidade de smartphone dos/as respondentes..... | 53 |
| Figura 7. Marca dos smartphones dos/as respondentes..... | 54 |
| Figura 8. Tipos de aplicativos mais utilizados pelos/as respondentes | 55 |
| Figura 9. Uso do smartphone para entrar em contato com professores/as..... | 58 |
| Figura 10. Utilização de redes sociais acadêmicas..... | 62 |

Sumário

| | |
|--|----|
| INTRODUÇÃO | 12 |
| Justificativa | 12 |
| Problematização | 15 |
| Objetivos..... | 16 |
| CAPÍTULO I - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS | 16 |
| Caracterização da Pesquisa | 16 |
| Caracterização do Universo de Pesquisa | 17 |
| Caracterização do Público do Projeto..... | 19 |
| Coleta e Análise de Dados: a triangulação | 20 |
| Coleta de dados: a netnografia | 21 |
| Coleta de dados: uso de questionários online..... | 22 |
| Análise dos dados: A Análise de Conteúdo | 24 |
| Caracterização dos/as Respondentes: O Universo de pesquisa..... | 26 |
| CAPÍTULO II: A SOCIEDADE E CULTURA DE CONSUMO | 31 |
| CAPÍTULO III: A TECNOLOGIA E A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO | 35 |
| CAPÍTULO IV: TECNOLOGIAS MÓVEIS E SMARTPHONES: BEM DE CONSUMO QUE VAI ALÉM DAS CHAMADAS | 40 |
| CAPÍTULO V: A UNIVERSIDADE E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO | 43 |
| CAPÍTULO VI: UNIVERSITÁRIOS E CONSUMO DE SMARTPHONES NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA | 46 |
| A vivência acadêmica de estudantes universitários na Sociedade Contemporânea..... | 46 |
| A visão sobre consumo..... | 49 |
| A visão sobre tecnologia..... | 50 |
| O Smartphone: usos e significados..... | 52 |
| A socialização e a vida acadêmica | 60 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 63 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 66 |
| APÊNDICE | 72 |

INTRODUÇÃO

Justificativa

A presente dissertação¹ está focada nas implicações do consumo de smartphones no processo de formação acadêmica de universitários/as incluindo nesse processo o aprendizado, o desenvolvimento acadêmico e a sociabilidade entre a(s) turma(s). Esse consumo está compreendido na vivência estudantil numa Sociedade de Consumo, como a do Brasil Contemporâneo.

Para tanto, entende-se a Universidade como um espaço de formação profissional e de trocas de saberes, além de espaço de socialização entre professores/as, estudantes e demais servidores/as. Nessa dinâmica dos últimos anos da educação em nível superior, percebe-se o smartphone vêm auxiliando esses processos, influenciando as relações sociais e interpessoais presentes no contexto acadêmico.

O presente estudo é de significativa relevância para os tempos atuais, como mostra Giselda Costa (2013), em que o smartphone constitui-se numa ferramenta para o processo de *ensino-aprendizagem* dos diferentes processos que envolvam o estudo, o ensino, a comunicação e as interrelações entre as pessoas na contemporaneidade. Esse processo consolida-se pelo fato que a maioria dos/das formandos/as tem smartphone atualmente.

Entre os diversos usos e usufrutos dos smartphones destaca-se ser ferramenta no processo de *ensino e aprendizagem*. A inserção *massiva* deste bem tecnológico no cotidiano dos/das universitários/as, marca presença cada dia mais nas atividades acadêmicas. Esta é uma das razões que justificam este estudo nesta dissertação.

O referido bem/objeto/produto/mercadoria, constitui-se numa ferramenta que permite operar, operacionalizar ou ainda, efetivar um processo de acesso e formação acadêmica entre estudantes de universidades públicas e privadas. Isto acarreta em desdobramentos e consequências no processo da formação acadêmica

¹ A presente dissertação foi realizada com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (Capes) – Código de Financiamento 001. Apesar do mestrado ter sido cursado de março de 2016 a agosto de 2018, só fui contemplada com bolsa Capes durante março de 2017 a abril de 2018, devido à escassez de recursos para apoio à pesquisa brasileira.

e da sociabilidade, entre os/as estudantes constituindo assim, uma expressão particular do modo de vida no contexto da Sociedade de Consumo Contemporânea. Considerando este panorama, a presente dissertação trata-se de um processo de investigação sobre os desdobramentos do uso/consumo dos smartphones por estudantes universitários/as.

A realidade em estudo - o uso/consumo/usufruto dos smartphones - é produto do desenvolvimento contemporâneo do capitalismo industrial globalizado, intimamente relacionado às inovações tecnológicas informacionais, seja na produção, distribuição, comercialização ou consumo como, igualmente na comunicação da contemporaneidade. Mesmo assim, tais inovações tecnológicas estão globalmente marcadas pela crise estrutural do capital (MÉSZÁROS, 2009).

Jean Lojkin (1995) compreende esse processo tecnológico como uma *Revolução Informacional* resultado da “mutação revolucionária” da Sociedade Capitalista Contemporânea no final do século XX. Por sua vez, Adam Schaff (1995) a chama de Sociedade Informática pelo advento das novas técnicas de transmissão de informações:

[...] uma sociedade em que todas as esferas da vida pública estarão cobertas por sistemas informatizados e por algum tipo de inteligência artificial, que terá relação com computadores de geração subsequente. (SCHAFF, 1995, p. 49)

Outros mais caracterizam a sociedade capitalista contemporânea como Sociedade de Consumo (BAUDRILLARD, 2010, 2006; FEATHERSTONE, 1995)

Nessa sociedade, a acessibilidade às tecnologias digitais provocam transformações e mudanças sociais que modificam substancialmente a disposição de comunicação, interação, aprendizado e convivência das pessoas e grupos sociais, entre estes o dos/das estudantes do ensino superior, os sujeitos do universo de pesquisa que representa nesta dissertação.

O rápido desenvolvimento tecnológico e das técnicas nas diferentes esferas do processo geral de produção (produção-consumo-distribuição- troca-circulação)² sob o capital e a generalização da produção de mercadoria, reconfigurou não só os

² (MARX, [1857] 2011)

processos de produção industrial e os serviços, como também os processos e organização da vida urbana, seu cotidiano e os chamados estilos de vida urbano (BOURDIEU, 1983; BURKE, 2008).

Com o desenvolvimento da Sociedade de Consumo e a *Revolução Informacional*, como diz Jean Lojkine (op. cit.) expandem-se e interiorizam-se os novos modos e estilos de vida urbanos³, os quais passam a ser *estilos* assumidos, também pelos/pelas estudantes universitários/as com suas práticas e cultura do consumo, normal e indispensável aos modos de vida contemporâneos.

Atualmente, segundo Silvia Ortigoza, (2010), esse consumo regula as necessidades sociais. Todavia, Jean Baudrillard (2006, p. 172) já tinha assinalado entre as características da Sociedade de Consumo que “os objetos não existem absolutamente com a finalidade de serem possuídos e usados, mas sim unicamente com a de serem produzidos e comprados”.

Na Sociedade Capitalista Contemporânea, seja compreendida como uma *Sociedade Informática* ou como *Sociedade de Consumo*, as informações circulam em grande velocidade nas mídias que são utilizadas para esta finalidade. Este fato condiciona, como um componente desse mesmo processo, as constantes e irreversíveis inovações tecnológicas, tendo como uma de suas principais expressões, o desenvolvimento e avanço de tecnologias móveis. Com a produção em grande escala, com vistas à massificação, há o barateamento destas tecnologias depois que saem da *moda* e do *lançamento*.

Somam-se a isso o consumo de dispositivos de comunicação de última geração, consequência dos avanços tecnológicos dos sistemas e aparelhos de tecnologias móveis. Entretanto, não se pode esquecer-se que tais processos trazem consigo a mudança de hábitos, práticas de consumo, de sociabilidade, estimulado pela mobilidade e ampliação das possibilidades de comunicação, como explica Ana Elisa Silva (2013). Relacionado a esses processos salientados estão os sujeitos consumidores coletivos (organizações, associações, grupos, entre outros) e os sujeitos individuais, entre os quais os/as estudantes do ensino superior.

A miniaturização de aparelhos de tecnologias móveis e de seus componentes eletrônicos, trouxeram consigo a expansão de redes sem fio, o que possibilitou a existência globalizada de dispositivos de comunicação móvel e sua compra para o

³ Para maiores aprofundamentos ver Peter Burke, *Modernidade, Cultura e Estilos de Vida* (2008).

consumo cotidiano.

Por serem aparelhos conectados à redes, tornam possível o acesso à internet – mercadoria da mediação tecnológica na contemporânea comunicação intercontinental - materializada em qualquer lugar onde existam as possibilidade de conexão. O que potencializou novos usos dessa comunicação e o usufruto da mesma, materializado como um direito com seu consumo cada vez mais massivo. Nesse contexto, não se considera apenas o espaço em que está conectado, mas também a exposição à conexão que as pessoas consomem (PELLANDA, 2009).

Partindo do pressuposto teórico marxista que na Sociedade Capitalista tudo se transforma em mercadoria, os dispositivos de comunicação móvel também são mercadorias, seja qual for sua materialidade, tangível ou não. Igualmente partilhamos com Silvia Ortigoza (2010), sua afirmação que o uso/consumo de mercadorias - a exemplo dos aparelhos de tecnologia móvel e comunicação - viabilizam ou materializam certas transformações sociais.

Pelo exposto, observa-se que o consumo compreende um campo de estudo e pesquisas necessárias para a compreensão da sociedade contemporânea, onde o processo de circulação e consumo não é uma simples troca ou compra-venda de mercadorias. Expressa também, uma cultura, significações, símbolos e pertencimentos, bem como a relação das necessidades sentidas e criadas pelo mercado e mediadas pela publicidade e as mídias.

Além disso, o consumo atua como um meio de classificação social, econômica e cultural das pessoas – indivíduos e grupos sociais, em relação aos produtos e serviços, desejados, consumidos e aos quais se tem acesso. É através da comunicação em massa que ele se torna uma instância de viabilização social, ou seja, a narrativa midiática escreve o significado do consumo na vida social. (ROCHA, 2009b.)

Problematização

Além de considerar o exposto acima, salientamos as contribuições de Denio Arrais (2011) à respeito da problemática tratada, destacando entre os/as consumidores/as o/a jovem universitário/a. Considera, o referido autor, que os/as jovens estão expostos/as às novas tecnologias que, ao consumi- las e fazer uso da

telefonia celular, tem a sua disposição uma série de funcionalidades que podem melhorar o atendimento às suas necessidades de consumo cultural e de conhecimentos.

Desta forma, a questão que instigou a pesquisa desta dissertação foi saber:

“De que modo o consumo dos smartphones influencia a vivência acadêmica e o processo de formação dos/das estudantes universitários/as?”

Objetivos

Objetivo Geral

- Analisar a influência do consumo do smartphone na formação profissional e na vivência acadêmica em estudantes universitários/as da Região Metropolitana do Recife.

Objetivos Específicos

- Caracterizar o smartphone enquanto bem de consumo para estudantes universitários/as;
- Identificar as relações sociais que se criam entre os/as universitários/as a partir do uso dos smartphones.
- Verificar as práticas estudantis no uso das tecnologias digitais na formação acadêmica dos/as estudantes.

CAPÍTULO I - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Caracterização da Pesquisa

Esta dissertação compreende um estudo exploratório, de caráter qualitativo, para o qual considera-se que, de acordo com Chizzotti (1998, pág. 79):

A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. (CHIZOTTI, 1998, p. 79)

Concomitantemente, as práticas metodológicas deste trabalho foram

orientadas sob a perspectiva de Minayo e Sanches (1993), para quem a metodologia incorpora determinadas abordagens teóricas, bem como um conjunto de técnicas que viabilizam captar, entender e “reconstruir” a realidade, considerando que metodologia e teoria caminham juntas, intrinsicamente relacionadas.

Durante todo o desenvolvimento desta pesquisa de mestrado e da construção da dissertação foram feitas diversas leituras e consultas à diversas bibliografias na perspectiva de embasamento teórico e maior conhecimento do assunto estudado. A pesquisa bibliográfica se faz presente como uma prática importante (PIZZANI et al, 2012), entendida como “[...] trabalho investigativo minucioso em busca do conhecimento e base fundamental para o todo de uma pesquisa [...]” (p. 54).

Sendo assim, a pesquisa bibliográfica é parte constitutiva da pesquisa, tendo em vista que esteve presente durante todo o processo, na perspectiva de interpretar e analisar a realidade aqui estudada.

Caracterização do Universo de Pesquisa

A amostra desta pesquisa é constituída por universitários/as que estudam em duas universidades públicas federais, situadas em Recife: Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

A UFRPE – inicialmente Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária – surgiu em 3 de novembro de 1912 e foi inaugurada em 1 de fevereiro de 1914 em Olinda, por Dom Pedro Roeser, Reverendo Abade do Mosteiro de São Bento. O curso de Agronomia foi transferido para o Engenho São Bento, enquanto que Veterinária permaneceu em Olinda, constituindo a Escola Superior de Veterinária São Bento. Já em 9 de dezembro de 1936 a Escola Superior de Agricultura São Bento foi desapropriada, tornando-se a Escola Superior de Agricultura de Pernambuco (ESAP). Através do Decreto nº 82, de 12 de março de 1938, a ESAP foi transferida do Engenho São Bento para o Bairro de Dois Irmãos, em Recife, onde ainda está atualmente.

A década de 1940, foi marcada pelo sucesso das escolas agrícola e veterinária o que configurou a criação da Universidade Rural de Pernambuco, através do Decreto Estadual 1.741, de 24 de julho de 1947, que compreendia as Escolas Superiores de Agricultura, Veterinária, escola Agrotécnica de São Lourenço da Mata e pelo Curso de Magistério de Economia Doméstica Rural.

A UFRPE⁴ foi federalizada em 4 de julho de 1955, com a Lei Federal nº. 2.524, passando a fazer parte do Sistema Federal de Ensino Agrícola Superior. A partir da promulgação do Decreto Federal 60.731, de 19 de maio de 1967, a instituição ganhou oficialmente a denominação de Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Atualmente a Instituição oferece mais de 44 cursos de graduação, distribuídos na Sede em Dois Irmãos, na Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UAST), na Unidade Acadêmica de Garanhuns (UAG), na Unidade Acadêmica do Cabo (UACSA) e na Unidade Acadêmica de Ensino a Distância (EAD). No que tange aos Programas de Pós-graduação, compreende 34 cursos, distribuídos entre mestrados e doutorados.

A outra Universidade que compõe o Universo desta pesquisa é a UFPE⁵. Sua história começa em 11 de agosto de 1946, data que marca a fundação da Universidade do Recife (UR), que foi criada a partir do Decreto -Lei da Presidência da República nº 9.388, em 20 de junho de 1946. A UR era compreendida pelas Escolas Anexas de Odontologia e Farmácia, a Escola de Belas Artes de Pernambuco e a Faculdade de Filosofia do Recife.

Após 19 anos, a UFPE foi integrada ao quadro de instituições federais do novo sistema educacional do País, passando a ser chamada Universidade Federal de Pernambuco, vinculada ao Ministério de Educação.

A construção do campus universitário começou em 1948. A discussão sobre sua construção começou em 1947, sendo cogitados várias localizações: terrenos nos bairros de Joana Bezerra, Santo Amaro e Ibura, a área da Faculdade de Direito no Centro do Recife e um loteamento na Várzea – o Engenho do Meio, local que a UFPE permanece até hoje.

A aquisição e implantação do campus foram possíveis com recursos advindos do Governo do Estado. Um dos primeiros prédios construídos foi o “Broteiro”, que era destinado à criação de animais e que hoje compreende o

⁴ Todas as informações da história da UFRPE foram retiradas do site oficial desta Instituição (www.ufrpe.br).

⁵ Todas as informações da história da UFPE foram retiradas do site oficial desta Instituição (www.ufpe.br).

Departamento de Nutrição e o Centro de Ciências da Saúde. O projeto arquitetônico da UFPE do arquiteto veneziano Mário Russo.

Caracterização do Público do Projeto

A escolha dos universitários/as se deu por serem consumidores/as de smartphones, estando expostos/as a todos os recursos que este dispositivo pode oferecer.

A pesquisa bibliográfica feita para construção deste trabalho revelou vários estudos, tanto sobre smartphones como também sobre universitários. No entanto, nota-se certa escassez de estudos que explorem a relação do smartphone, enquanto bem de consumo, com a vida acadêmica desses/as estudantes, por isso a escolha desse grupo - os/as universitários/as. Sendo assim, um dos pontos mais relevantes desta dissertação é oferecer subsídios teóricos e explicativos para análises que envolvam o consumo de smartphones no cotidiano acadêmico de universitários/as.

Os cursos selecionados para pesquisa foram: Medicina, Medicina Veterinária, Engenharia Florestal, Engenharia Civil, Pedagogia, Administração e Ciências Sociais. Estes cursos foram escolhidos por representarem a pluralidade das universidades citadas acima, bem como por possuírem estudantes de diversas classes sociais e nascidos/as em diferentes regiões do país, o que poderia diversificar os dados obtidos. Além disso, são cursos que representam variadas áreas do conhecimento, porém, com campos de conhecimento em comum entre eles.

Cabe ressaltar que os nomes que estão sendo citados nas falas dos respondentes, foram codinomes escolhidos pelos próprios/as universitários/as. Por questões éticas e preservação de identidade, foi perguntado no questionário qual codinome desejavam para que fosse usado para identifica- los/as.

Coleta e Análise de Dados: a triangulação

Para esta dissertação, foi analisada a relação entre smartphones e as atividades acadêmicas dos/das discentes. Para tanto, considera-se que, segundo Minayo e Sanches (1993), o método é a articulação da realidade implícita.

Sendo assim, a coleta e análise de dados da presente dissertação foi feita através do procedimento metodológico de *triangulação de métodos*. Para tanto, foi feito o uso de: netnografia, questionários online e análise de conteúdo.

Entende-se a triangulação como a prática metodológica mais adequada para esta dissertação, tendo em vista que, segundo, Goldenberg (2015):

A combinação de metodologias diversas no estudo do mesmo fenômeno, conhecida como triangulação, tem por objetivo abranger a máxima amplitude na descrição, explicação e compreensão do objeto de estudo. (GOLDENBERG, 2015, p. 69)

A seguir, apresenta-se quadro que identifica a triangulação de métodos na presente pesquisa:

Quadro 1. Procedimentos metodológicos

| Triangulação de Métodos | |
|---|---|
| Análise de Conteúdo / Análise Temática | Análise Qualitativa de Dados |
| Questionários Online | Coleta de dados quantitativos e qualitativos |
| Netnografia | Aproximação dos/as universitários/as |

A triangulação de métodos está sendo cada vez mais aceita nas Ciências Sociais e Aplicadas. Em 1967 Augusto Triviños já tratava da triangulação de dados enquanto método de pesquisa. Para o autor, o objetivo da triangulação é ter uma abrangência máxima da descrição, explicação e compreensão do foco do estudo, partindo do princípio de que é improvável existir um fenômeno social sem raízes históricas, significados culturais e sem vinculação com a macrorealidade social.

Coleta de dados: a netnografia

A netnografia vem sendo utilizada por estudiosos do marketing e da administração e passa a ser chamada de “etnografia virtual” pelos pesquisadores da Antropologia e das Ciências Sociais. É uma técnica que facilita o acesso à informação, pois a criação dos dados online já é feita de forma textual. (AMARAL et al, 2008)

Kozinets (2015) também destaca as várias denominações⁶ da netnografia, reforçando a necessidade de adaptações para diferenciá-la da etnografia, tendo em vista que esta última é feita pessoalmente, enquanto que a netnografia é feita virtualmente.

O contato com os/as respondentes foi feito pela rede social Facebook, na qual foi feita uma pesquisa dos grupos das graduações escolhidas. Em seguida, foi feito o pedido para que a pesquisadora pudesse ser membro do grupo e, desta forma, estabelecer contato com os/as estudantes.

Em cada grupo, foi feita uma postagem⁷ na qual a pesquisadora se apresentava e pedia ajuda para que os/as universitários contribuíssem com a pesquisa, respondendo o questionário⁸. Sendo assim, os/as universitários iam comentando na postagem, demonstrando interesse.

Esta inserção foi feita de forma cautelosa, de modo a deixar os/as universitários/as à vontade para contribuir com a pesquisa, tendo em vista que, segundo Amaral et al (2008):

Tão importante como escolher o grau de inserção em uma comunidade virtual, é deixar claro o ponto de observação ao fazer considerações sobre seu objeto, pois o posicionamento do pesquisador pode interferir na forma como os dados são compilados e analisados. (AMARAL, et al, 2008, p. 37)

Na medida que os/as universitários/as iam comentando que poderiam

⁶ Etnografia virtual, etnografia digital, etnografia móvel, etnografia na web, entre outras (KOZINETS, 2015)

⁷ Texto da postagem: “Olá, sou mestranda do Programa de Pós Graduação em Consumo, Cotidiano e Desenvolvimento Social da UFRPE. Minha pesquisa é sobre o uso/consumo de smartphones na vida acadêmica, para tanto preciso que estudantes de graduação do curso de (XXXXXXXXXX), desta universidade, respondam ao meu questionário de pesquisa. O questionário é totalmente online e a identidade dos respondentes será preservada durante a manipulação dos dados e nos resultados da pesquisa.. Alguém poderia me ajudar respondendo meu questionário? Mandarei o link por inbox. Ficarei muito grata!:)”

⁸ O questionário utilizado para pesquisa encontra-se no apêndice.

responder os questionários, a pesquisadora ia respondendo e agradecendo a disponibilidade. Em seguida, eles/as eram abordados/as no chat privado da rede social citada acima, onde era enviada outra mensagem⁹ explicando a pesquisa e contendo o link do questionário. Neste momento, tentou-se uma aproximação maior com cada um/as os/as respondentes a fim de que eles/as se sentissem mais a vontade para responder os questionários.

Vale salientar o fato de que no momento que era feita a primeira postagem nos grupos da rede social, haviam comentários pedindo para que o link do questionário fosse postado diretamente no grupo, porém era explicado que não poderia ser feito desta forma, pois, metodologicamente, não estava de acordo com a pesquisa, tendo em vista que buscou-se maior aproximação com os/as universitários/as.

Goldenberg (2015) salienta que uma das desvantagens do questionário enviados virtualmente ou por correio, é o baixo índice de resposta. Por este motivo, o link não foi postado diretamente no grupo e também, foi feita a abordagem direta no chat da rede social a fim de garantir mais respostas por parte dos/as universitários/as.

Alguns/as respondiam de volta no chat avisando que haviam respondido. Já outros/as avisavam que iriam ver depois pois não estavam em momento oportuno. Em contrapartida, alguns não deram retorno se haviam respondido ou não.

Coleta de dados: uso de questionários online

A escolha do questionário como método de coleta de dados se deu a partir do conceito de Chizzotti (1998, pág 55):

“O questionário consiste em um conjunto de questões pré-elaboradas, sistemática e sequencialmente dispostas em itens que constituem o tema de pesquisa, com o objetivo de suscitar dos informantes respostas por escrito ou verbalmente sobre o assunto

⁹ Texto da mensagem: “Olá, tudo bem? Sou mestranda do Programa de Pós Graduação em Consumo, Cotidiano e Desenvolvimento Social da UFRPE. Minha pesquisa é sobre o uso/consumo de smartphones da vida acadêmica e sua ajuda será de grande importância em responder o questionário a seguir. Sua identidade será preservada durante a manipulação dos dados e nos resultados da pesquisa. Você poderia me dá teu email para que eu coloque em meu banco de dados? Qualquer dúvida sobre as perguntas, pode me consultar. Ficarei bastante grata! :D Link do questionário: <https://goo.gl/forms/xfiQNTVnvduESYXR2>”

que os informantes saibam opinar ou informar.” (CHIZZOTTI, 1998, pág. 55)

Diante disto, a coleta de dados foi feita na perspectiva de analisar a relação entre smartphones e o cotidiano acadêmico dos/as discentes. Neste sentido, consideramos a realidade acadêmica dos/as respondentes, bem como sua inserção na Sociedade Informática, citada por Schaff (1995). Sendo assim, o instrumento de coleta de dados foi o de questionários online, através do *Google Forms*.

Salienta-se ainda a facilidade de acesso desse instrumento de pesquisa, o que possibilitou riqueza e densidade dos dados. Facilidade tanto no envio para o público-alvo, quanto na possibilidade de respostas, ou seja, os questionários online podiam ser respondidos por um computador, tablet, smartphone ou qualquer dispositivo eletrônico que tivesse acesso à internet.

Destaca-se também que os questionários levantaram dados quantitativos, a fim de delinear um perfil socioeconômico dos/as respondentes, bem como caracterizar algumas questões necessárias à análise dos resultados. De acordo com Goldenberg (2015), a integração de pesquisa quantitativa e qualitativa conduz a um cruzamento de resultados na perspectiva de proporcionar maior segurança sobre os dados obtidos.

Sendo assim, para esta dissertação, considera-se que, de acordo com Chizzotti (1998, pág. 84):

Algumas pesquisas qualitativas não descartam a coleta de dados quantitativos, principalmente na etapa exploratória de campo ou nas etapas em que estes dados podem mostrar uma relação mais extensa entre os fenômenos particulares. (CHIZZOTTI, 1998, p. 84)

Dentro de outra perspectiva, de acordo com Richardson (2012), o uso de questionários permite traçar características de determinado grupo. Questão importante, tendo em vista que buscou-se definir o perfil dos/as universitários/as que participaram da pesquisa.

O questionário compreendeu questões fechadas e abertas para possibilitar um melhor resultado e profundidade da pesquisa. Richardson (2012) afirma que as perguntas fechadas contemplam informações sociodemográficas, enquanto que as

perguntas abertas são feitas para aprofundar opiniões.

Estes casos foram comprovados, tendo em vista que com as perguntas fechadas foi possível analisar o perfil socioeconômico dos respondentes, ao passo que as perguntas abertas explanaram a opinião dos mesmos acerca da temática aqui discutida, já que estavam livres para escrever o que quisessem.

Tendo em vista que as perguntas fechadas foram mais voltadas à identificação pessoal e socioeconômica, as perguntas abertas permitiram que os respondentes fossem mais claros em suas ideias: “Elas trazem a vantagem de não trazer influência das respostas pré-estabelecidas pelo pesquisador, pois o informante escreverá aquilo que lhe vier à mente”.

(CHAER, DINIZ e RIBEIRO, 2011, pág. 262)

Análise dos dados: A Análise de Conteúdo

A interpretação dos dados coletados foi feita com o objetivo de promover significado às respostas coletadas, bem como agregar conhecimentos a elas. Além disso, a interpretação deve expor o verdadeiro significado do material coletado quando relacionados aos objetivos propostos. (MARCONI e LAKATOS, 2003)

Sendo assim, a interpretação e análise dos dados foram feitas de forma manual, com o auxílio de gráficos gerados pelo próprio *Google Forms* e uso do programa *Excel*, do pacote *Office* da Microsoft, para geração e análise de dados, bem como organização de respostas para melhor análise e visualização das mesmas.

Para a análise dos dados, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, fundamentada em Bardin (1977), que destaca a análise como sendo transversal e temática (vários temas ou itens de significação). O autor salienta ainda que tudo gira em torno do sujeito pesquisado, na perspectiva de analisar o conteúdo de suas respostas.

Minayo (2008) destaca que a análise de conteúdo refere-se a técnicas de pesquisa que permitem inferências sobre os dados em determinado contexto, destacando que “a análise de conteúdo parte de uma leitura de primeiro plano das falas, depoimentos, documentos, para atingir um nível mais profundo, ultrapassando os sentidos manifestos do material”. (MINAYO, 2008, p. 308)

A seguir, apresenta-se o quadro que identifica as categorias de análise, presentes no questionário desta dissertação, utilizadas para sistematizar a análise dos dados coletados, a fim de dar significado aos mesmos quando comparados com a bibliografia adequada à temática aqui discutida.

Quadro 2. Categorias de Análise

| CATEGORIAS | ANÁLISE |
|-----------------------|--|
| Perfil Socioeconômico | Relacionar o perfil socioeconômico e o consumo de bens, sobretudo, de smartphones dos/as respondentes. |
| Perfil estudantil | Identificar o perfil estudantil e sua relação com a vivência acadêmica dos/as respondentes. |
| Consumo e tecnologia | Perceber o entendimento que os/as estudantes têm sobre consumo de tecnologias. |
| Smartphone | Identificar como os/as respondentes usam/lidam com seus smartphones, bem como, a forma que este aparelho está presente em seu cotidiano pessoal e acadêmico. |
| Socialização e vida | Analisar o uso de redes |

| | |
|-----------|--|
| acadêmica | sociais, pelos/as universitários/as, socializar conhecimentos em sua trajetória acadêmica. |
|-----------|--|

Diante desse contexto, Minayo (2008) faz referência às modalidades¹⁰ da análise de conteúdo, das quais foi selecionada para esta dissertação a *análise temática*, que divide-se em três etapas: 1) pré-análise; 2) exploração do material; e 3) tratamento de dados obtidos e interpretação.

Sendo assim, a partir da utilização da prática metodológica citada acima, as respostas contidas na discussão dos resultados condizem com a realidade do público universitário pesquisado, bem como transparece a ideia desses/as respondentes em relação ao que foram questionados/as.

Seguindo o que foi citado acima, os dados foram organizados com a perspectiva de responder ao problema de pesquisa que havia sido proposto. Sendo assim, a interpretação seguiu na direção de entender como o smartphone está presente na dinâmica universitária, entendendo esse dispositivo enquanto bem de consumo.

Tendo em vista que o questionário tinha várias perguntas, foram selecionadas para discutir nesta dissertação apenas aquelas que receberam respostas mais relevantes a temática aqui discutida. As perguntas que não foram contempladas aqui, estão arquivadas para publicações futuras em trabalhos acadêmicos, que serão publicados como fruto dessa pesquisa.

Caracterização dos/as Respondentes: O Universo de pesquisa

A amostra da pesquisa é não-probabilística como caracteriza Gil (2008). É constituída por universitários/as das duas universidades federais sediadas em Recife que foram citadas anteriormente - 36 da Universidade Federal de Pernambuco e 24

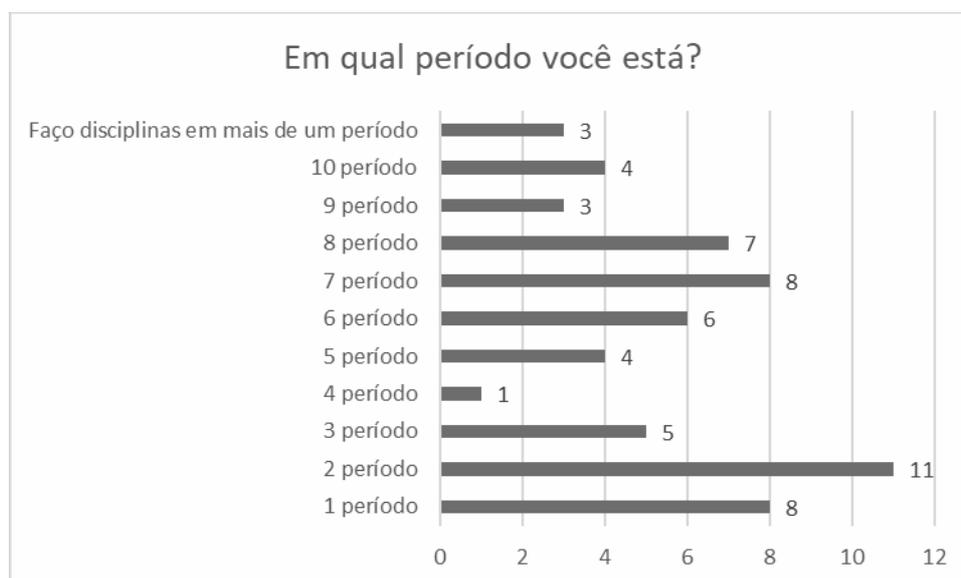
¹⁰ Modalidades da análise do conteúdo, segundo Minayo (2008): Análise Lexical, Análise de Expressão, Análise de Relações, Análise Temática e Análise de Enunciação.

da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Todos/as concordaram com o Termo de Consentimento Livre Esclarecido¹¹, no qual constam as condições de participação na pesquisa, bem como especificação de poderem desistir a qualquer momento, sem sofrer nenhum dano.

Ressalta-se ainda que todos informaram um codinome pelo qual gostariam de ser chamados/as durante a manipulação dos dados, a fim de preservar sua identidade. Sendo assim, estes codinomes estão sendo utilizados na presente dissertação para identificar os/as respondentes.

Em relação à graduação que estão cursando, têm-se: 33 de Ciências Sociais, 17 de Administração, 7 de Engenharia Florestal e 3 de Pedagogia. Já sobre o período em que estão cursando, é possível observar abaixo que as respostas foram bastante diversificadas:

Figura 1. Período de Graduação dos/as respondentes



Uma das dificuldades que interferiu diretamente nos resultados foi o fato de que não fui aceita no grupo do Facebook de três cursos: medicina, medicina veterinária e engenharia civil. Esse fato impediu que eu tivesse acesso a estudantes

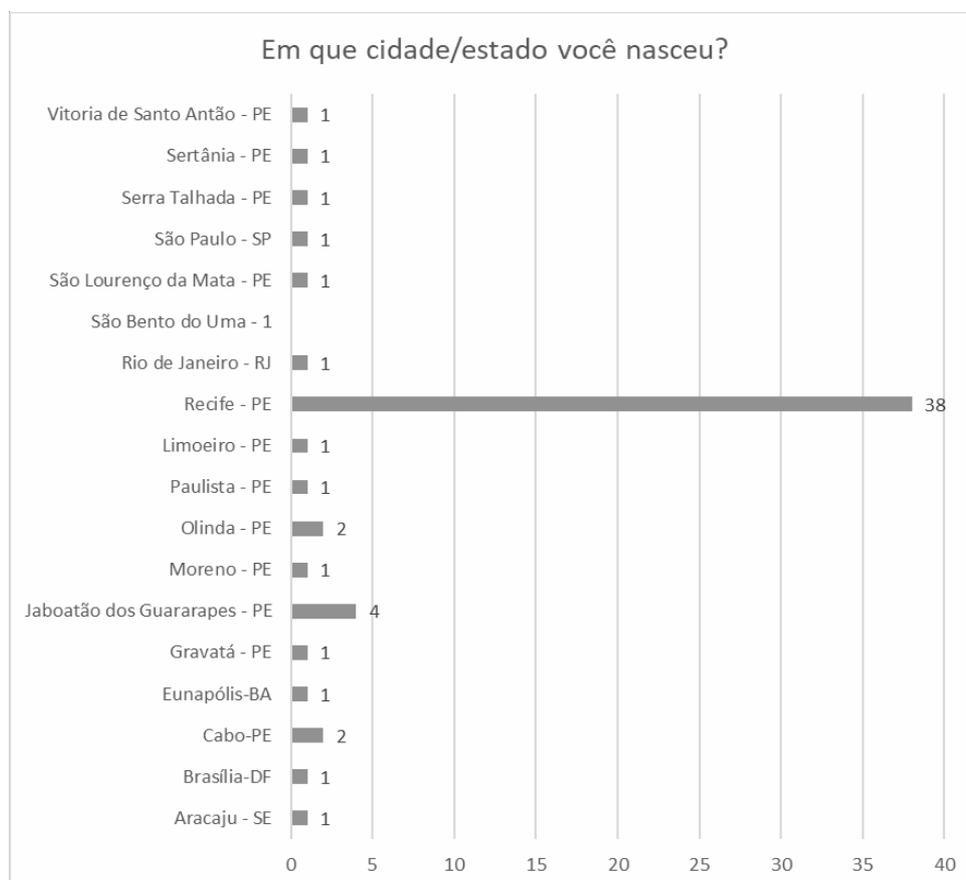
¹¹ O Termo de Consentimento está no apêndice da presente dissertação. Ele compreende a primeira parte do questionário, de modo que o/a respondente só pode seguir adiante para responder as perguntas, caso confirme que aceita participar da pesquisa após leitura do referido termo.

destes cursos e, conseqüentemente, que pudesse enviar os questionários para eles/as.

Este foi um dos principais entraves para construção desta dissertação, tendo em vista que pretendia-se analisar todos os cursos citados (medicina, medicina veterinária, engenharia florestal, engenharia civil, pedagogia, administração e ciências sociais).

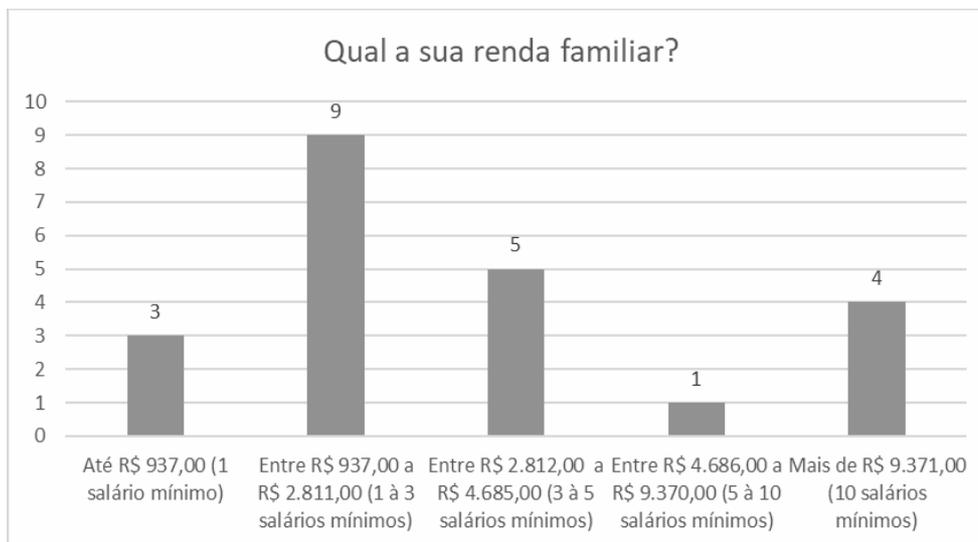
Com um total de 60 respondentes, 38 se declararam do sexo feminino e 22 do sexo masculino. Em relação ao estado civil, 54 declararam ser solteiros/as, 4 casados/as, 1 divorciada e 1 em união estável. Já em relação as cidades em que nasceram, houve um destaque para Recife – PE, variando com algumas outras cidades, como mostra o gráfico a seguir:

Figura 2. Cidade Natal dos respondentes



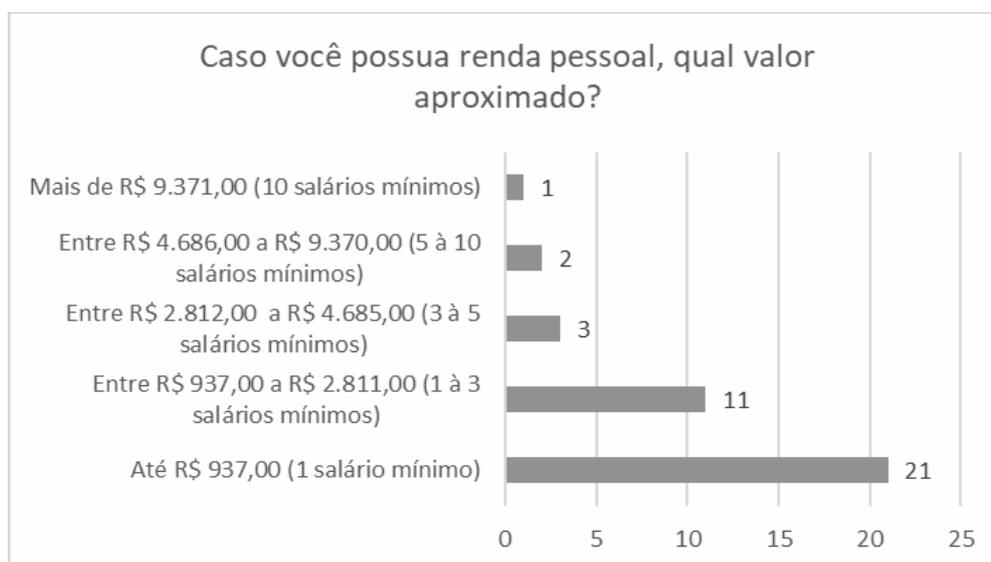
A renda familiar foi bastante diversificada, apesar da predominância da faixa salarial entre 1 a 3 salários mínimos, conforme gráfico a seguir.

Figura 3. Renda familiar dos/as respondentes



Nem todos/as possuem renda pessoal fixa (22 respondentes). Enquanto 27 tem renda pessoal fixa, 11 tem renda pessoal, porém não é fixa. Em relação ao valor desta, destacou-se até 1 salário mínimo e entre 1 a 3 salários mínimos, como é possível ver no gráfico abaixo.

Figura 4. Renda pessoal dos/as respondentes

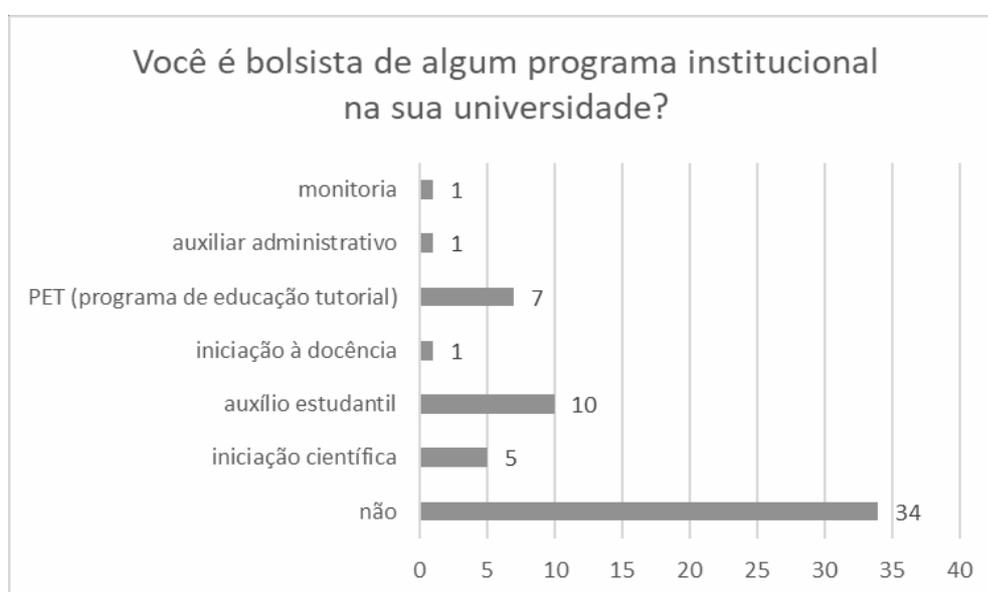


A forma como é obtida essa renda pessoal fixa é bastante variável. 12 citaram auxílios/bolsas advindos de programas da universidade, 4 afirmaram trabalho autônomo/freelancer (aulas de reforço, venda de vasos personalizados em plataforma online, mercado da beleza e pesquisa de mercado).

Um respondente afirmou receber mesada, além da bolsa de iniciação científica. Esta questão chamou atenção, pois ninguém mais afirmou receber mesada além de ter outra renda. Este fato pode estar relacionado com a renda familiar do respondente (mais de 10 salários mínimos), representando uma das maiores quando comparadas às outras.

Quando se fala em renda, relacionamos a questão de ser bolsista de algum programa institucional da universidade. Apesar da maioria (34) responder que não são bolsistas, parcela significativa dos respondentes possuem algum tipo de renda advinda de atividades desenvolvidas na universidade.

Figura 5. Quantificação de respondentes bolsistas



Ainda relacionado à renda, os/as respondentes foram questionados/as em relação a estagiar em algum órgão ou empresa externo à universidade e apenas 1 respondeu que faz estágio não remunerado em uma indústria do ramo alimentício.

Já a maioria (49) não é estagiário fora da universidade, enquanto que 10 fazem estágio remunerado. Algumas empresas/instituições citadas eram da área de pesquisa social, do mercado automobilístico e bancário.

Quando questionados/as sobre com quem morava, 37 afirmaram que moram com pai ou mãe, já as outras respostas foram bastante variadas, por exemplo, morar com filhos/as, em residência universitária, com cônjuge/namorado (a), irmãos (ãs), avós, entre outras.

CAPÍTULO II: A SOCIEDADE E CULTURA DE CONSUMO

Desde a Revolução Industrial, no processo de desenvolvimento do modo de produção capitalista, na Europa do século XVIII e XIX, o processo geral de produção ((produção-consumo-distribuição-circulação (troca)) (Marx, 2011), diversificou-se com o desenvolvimento das forças produtivas e suas constantes inovações tecnológicas, sobretudo ao longo do século XX em que se consolida a *Sociedade de Massa* que por décadas vai caracterizar a *Sociedade de Consumo*. Nesta, cada vez mais se deu uma “*passagem do consumo familiar para o consumo individual e a transformação do consumo de pátina pelo consumo da moda*”, como explica Livia Barbosa (2004, p. 19).

Com isso, materializou-se o surgimento de novos produtos que foram atingindo as diferentes camadas das classes sociais, repercutindo na cultura destas e das regiões que diferenciam países e territórios nacionais. Este processo trouxe novas formas de consumo passando assim a caracterizar a Sociedade Capitalista Contemporânea, na medida em que o consumo passou a ter uma importância singular, diferente dos outros períodos históricos do capital, mas constitutivo do mesmo.

No entanto, enquanto sociedade histórica, a Sociedade de Consumo, ou como a explica Henri Lefebvre [1968] 1984)¹², *Sociedade Burocrática de Consumo Dirigido*, possui várias denominações. Silvia Ortigoza (2010) explica em razão ao

¹² *Sociedade burocrática de consumo dirigido*, expressão cunhada por Henri Lefebvre (*La vida cotidiana em el mundo moderno*, 1968), a partir de seus estudos sobre a questão urbana, o cotidiano no contexto da já evidenciada Sociedade de Consumo.

modo como se concretizam ao longo do tempo as relações de consumo nas sociedades históricas.

Este processo tem levado a vários/as estudiosos/as do consumo contemporâneo a entendê-lo numa estreita relação com a cultura, concebendo-o como *Cultura de Consumo* (BARBOSA e CAMPBELL, 2006; FEATHERSTONE, 1995; McCRAKEN, 2003).

Grant McCracken (2007) explica os bens de consumo como tendo uma significância que vai além do seu valor de uso e comercial. Isto porque os bens de consumo carregam e comunicam *significados culturais*, possuindo uma qualidade móvel, visto que “estão em constante trânsito” (McCracken, op. cit. p. 2).

O consumo, para este autor, refere-se às diferentes formas de provisão de bens, serviços e acesso aos mesmos, cujas atividades Colin Campbell (2006, p 47) descreve como procura, compra, utilização deles, posto “(..) que atendem a necessidades ou satisfazem desejos”. Nesse sentido, o consumo passou a “ocupar um lugar central”, a ser algo “muito importante para a vida” de muitas pessoas da Sociedade Contemporânea ou de Consumo.

Para Rocha e Silva (2009), o consumo na cultura contemporânea se estabelece como um campo de importante investigação, tendo em vista que envolve um conjunto de atividades sociais que dizem respeito ao consumo na vida cotidiana, como: mídia, moda, tecnologia, design e publicidade¹³.

Nesse processo, a mundialização do capital contemporâneo globaliza também a vida urbana com seus modos e estilos de vida, o que provoca mudanças no cotidiano das famílias locais – urbanas e rurais, trazendo consigo mudanças culturais de valores, novos hábitos e costumes, simbologias, comportamentos e práticas de consumo que as materializam.

Ainda mais, esclarece Ortigoza (2010), a globalização dos bens/mercadorias e suas trocas estão presentes no cotidiano das pessoas segundo as relações de classe e raça que as imbricam, incidindo nas relações sociais¹⁴ mudando os hábitos,

¹³ A publicidade não tem responsabilidade direta na produção, mas trata do consumo, tornando essa produção, objeto de consumo. A publicidade diz o que deve ser consumido, a partir da promoção da venda. (BAUDRILLARD, 2006)

¹⁴ “[...] o indivíduo é uma formação histórica ou, dito de outro modo, é um produto das relações

melhor dizendo, a cultura de consumo e o modo como se realizam as relações de troca.

No que tange a cultura e práticas de consumo, Baudrillard (2006; 2010), considera que os/as compradores/as tem no mercado, à sua disposição, várias opções que vão além da sua necessidade de compra. Esta, efetiva-se pela escolha do bem em base a um sistema cultural. O que para Featherstone (1995) quer dizer que a lógica do consumo está no modo socialmente estruturado do uso dos bens, demarcando relações sociais.

Rocha e Silva (2009) sintetizam o exposto sobre a relação cultura-consumo, caracterizando o ato de consumir como estando acompanhado de significados simbólicos, na medida em que demarcam fronteiras sociais, distinguem, hierarquizam ou reafirmam o pertencimento a determinado grupo social.

Entretanto, isto não quer dizer que se os indivíduos não têm acesso às condições mínimas de consumo, encontram-se fora de um sistema social, como alguns/algumas supõem. Inseridos na Sociedade Capitalista, aqui chamada também de Sociedade de Consumo, o não acesso aos objetos do desejo e da moda, não os mantem fora do mercado de consumo. Este e as práticas de consumo que o dinamizam são marcadas pelas relações de classe na sua imbricação dialética com as relações de gênero e raciais, por exemplo. Essas práticas de consumo são diferenciadas tendo em vista o circulante monetário, os recursos financeiros dos/das consumidores/as, bem como as significações e ressignificações que envolvem as práticas de consumo.

Em relação a essa dinâmica contraditória das práticas de consumo, Mike Featherstone (1995, p. 31) também destaca as marcas de classe quando afirma “o fato de que as pessoas usam as mercadorias de forma a criar vínculos e estabelecer distinções sociais.”

Numa outra abordagem, Baudrillard (2006) explica o consumo e a escolha da compra da seguinte forma: se a escolha for vista como liberdade, o/a consumidor/a não perceberá que é uma imposição da sociedade global para sua inserção numa ordem econômica centrada no consumo, na qual o crédito tem um importante

papel¹⁵.

Objeto algum é oferecido ao consumo em um único tipo. O que pode ser recusado a você é a possibilidade material de compra-lo. Mas aquilo que lhe é dado *a priori* na nossa sociedade industrial como graça coletiva e como signo de uma liberdade formal, é a escolha. (BAUDRILLARD, 2006, p. 149)

Diante desse contexto, o capitalismo contemporâneo e sua cultura de consumo reproduzem um dos seus maiores suportes e mediadores: a narrativa midiática. Esta determina sentidos para os bens de consumo e passa a configurar valores e práticas sociais porque ela é a mediação de um sistema de representações no qual, explica Everardo Rocha (2009b), se definem *capitais sociais*, a partir de identidades, projetos, comportamentos, subjetividades e diferenças que passam a dialogar com a experiência social na cultura contemporânea. Neste sentido, para Jean Baudrillard (2010) e Mike Featherstone (1995) o consumo não deve ser visto apenas como relacionado a valores de uso, utilidades materiais, mas sobretudo, como o consumo de signos.

Para José Luís Bizelli (2013, p. 130) no contexto contemporâneo da globalização tecnológica, a universalização do consumo e a massificação da cultura, dá-se em um *“ambiente fluido de fluxos aleatórios de interesses moldados por tempos infinitesimais, nos quais as pessoas se definem e se encontram em fenômenos de curta duração”*.

Vale ainda salientar também que:

A intensificação da divisão espacial do trabalho, a mundialização do comércio, o aprofundamento das trocas de mercadorias e a abstração das fronteiras entre os Estados, entre outros, são processos em constituição, os quais exercem influência direta na sociedade urbana, alterando os fluxos de informações e, conseqüentemente, os hábitos de consumo. (ORTIGOZA, 2010, p. 18)

Na Sociedade de Consumo, outras expressões da subjetividade de homens e de mulheres de classes, gerações e idades diferentes, bem como as necessidades sentidas, nem sempre são percebidas como uma compulsão ou apenas um desejo,

¹⁵ No que tange a mercadoria, destacamos sua comercialização através do crédito: “O crédito é subentendido como um direito do consumidor e no fundo como um direito econômico do cidadão.” (BAUDRILLARD, 2006, p. 165)

sendo elas uma das expressões das práticas de consumo que também são abordadas por estudiosos/as de outros campos das Ciências Humanas e da Saúde. Para o caso dos estudos do consumo, Mike Featherstone, aborda algumas dimensões da subjetividade: concebe a cultura e práticas de consumo como criações sócio-culturais, problematizando, assim, a natureza das necessidades do consumo:

[...] há a questão dos prazeres emocionais do consumo, os sonhos e desejos celebrados no imaginário cultural consumista e em locais específicos de consumo que produzem diversos tipos de excitação física e prazeres estéticos. (FEATHERSTONE, 1995, p. 31)

CAPÍTULO III: A TECNOLOGIA¹⁶ E A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

Como já assinalado, a Sociedade Capitalista Contemporânea é adjetivada como Sociedade de Consumo, mas também é chamada de Sociedade da Informação, do Conhecimento, por autores como Adam Schaff (1995).

Nesta sociedade os avanços tecnológicos com o desenvolvimento das forças produtivas e as constantes e complexas inovações tecnológicas, atendem a dinâmica contemporânea econômica-produtiva, social e cultural, entre outras, tanto no processo geral de produção, como nos espaços de consumo de tecnologias domésticas para os diversos processos de produção de bens e serviços (materiais ou imateriais) (LOJKINE, 1995).

Todavia, essa dinâmica é contraditória: as inovações tecnológicas ocorrem em ritmo acelerado, de modo que quando um usuário se adapta a determinado produto, este já se torna obsoleto frente a versão mais avançada. Neste sentido, o lançamento de novidades tecnológicas é maior que a velocidade de difusão e aprendizado. (PÁDUA JUNIOR e PRADO, 2006)

Para Rodrigo Tavarayama et. al. (2012), a tecnologia e a informatização são processos marcados por constantes transformações, sendo estas irreversíveis para o sistema ou modo capitalista de produção. As pessoas que não se adaptam ou não incorporam esses processos de mudanças, ficam por “fora”, passando muitas vezes a viverem e sentir-se como excluídas, a ponto de hoje em dia escutar-se falar de

¹⁶ Embora esta dissertação tenha como foco central os smartphones (que se configuram como Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC's), a revisão teórica apresenta aspectos relacionados às tecnologias no geral, mas que podem ser considerados ao falar das TIC's.

propor saídas políticas (políticas públicas) com medidas de inclusão digital, por exemplo.

Objetos tecnológicos muitas vezes são desenvolvidos para sanar algo que antes não era visto, nem sentido como problema. Nesse processo, os/as consumidores/as passam a ser persuadidos/as pela mídia para entenderem que aquele(s) objeto(s) é(são) necessário(s), capaz de tornar a vida mais fácil, permitindo fazer coisas que não eram possíveis antes (BAUMAN e MAY, 2010).

Neste sentido, uma das medidas mais estimuladoras das compras inclusivas para as diferentes camadas sociais da classe trabalhadora (trabalhadores/as manuais e intelectuais) é o crédito e seu parcelamento em cotas, entre outras mais. A esse respeito, Jean Baudrillard (2006) considera que os objetos-signos embora exercitem a escolha, representam diferenciação. E, como desdobramento dele, surge um outro signo, signo- crédito. Para o autor, da mesma forma que o objeto é – fisicamente – bem apresentado, a sua escolha também é bem apresentada como boa opção, a partir de facilidades de pagamento, “como uma gratificação da ordem de produção”. (BAUDRILLARD, op.cit, p. 165)

Fábio Pádua Júnior e Paulo Prado (2006), retomando a problemática da tecnologia, consideram a tecnologia como paradoxal. Para eles:

(...) a mesma tecnologia que cria sentimentos de inteligência e eficácia pode também precipitar sentimentos de estupidez e inaptidão; ao mesmo tempo em que aproxima as pessoas, isola. (PÁDUA Jr e PRADO, op.cit. ,p. 4).

Adam Schaff (1995) também analisa os desdobramentos contraditórios da tecnologia, comparando o isolamento das pessoas pela tecnologia moderna *versus* a riqueza de contatos virtuais possíveis, graças ao desenvolvimento dos meios de comunicação.

Nesse aspecto, Tavarayama Et al (2012), ao tratar do isolamento social, evidenciam que com a tecnologia, há uma mudança na relação de sociabilidade, já que a interação pessoal é substituída pela via da internet, até em casos em que as pessoas estão próximas, fisicamente, frente a frente. Não raro acontecer no meio universitário hoje em dia. Mesmo assim, estabelecendo e mantendo subjetivamente essa ligação, essa intercomunicação.

Na presente dissertação, esses aspectos acima citados sobre a tecnologia, são parte da instigante problemática do objeto desta investigação, tendo como foco os smartphones, enquanto dispositivo tecnológico, que está presente na rotina acadêmica dos/das estudantes universitários/as, envolvendo também, novos modos de socialização.

Pierre Lévy (1999) considera que apesar de atender aos propósitos desenvolvedores da indústria e do mercado, de aumentar a capacidade cognitiva dos/das consumidores/as, a análise concreta das implicações sociais da tecnologia está relacionada às mudanças tecnológicas, designs, entre outras, dos seus produtos os quais são constantemente renovados, tendo em vista que estão sempre em ritmo acelerado de desenvolvimento.

Quando se fala em implicações sociais da tecnologia, é pertinente também levar em consideração as questões sobre o trabalho e emprego. Adam Schaff (1995) afirma que um dos grandes problemas do desenvolvimento tecnológico informacional é manter as pessoas empregadas frente às perdas empregatícias, em virtude da automação e robotização da produção e dos serviços. Para o autor, houve um grande incremento na produção e na riqueza social, porém, tem sido reduzida a demanda por trabalho humano.

Já para Tavarayama et al (2012), não é que a tecnologia apenas aumente o desemprego – ela cria novas oportunidades ligadas ao desenvolvimento tecnológico. Em contrapartida, a geração dos novos postos de trabalho, não ocorre no mesmo ritmo da troca da mão de obra pela máquina.

Os avanços tecnológicos e científicos possibilitam um caminho mais individual aos indivíduos quando se trata dos bens de consumo. Em contrapartida, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) proporcionam um maior acesso no que tange às relações sociais, políticas, interpessoais, econômicas, pedagógicas, culturais e imateriais. Consequentemente, há um direcionamento para ações coletivas e possibilidade de novas formas de identidade que vão de encontro ao socialmente construído. (BIZELLI, 2013)

Segundo Silva (2010), a tecnologia, em suas variadas formas, possibilita que as ideias sejam introduzidas de formas distintas proporcionando diversas maneiras de atuação e interação entre os indivíduos.

Dentro desse contexto, Rocha (2009b) afirma que dispositivos e tecnologias diversas socializam o consumo a partir do momento em que viabilizam uma relação entre um bem de consumo aos indivíduos e a suas experiências de vida.

Quando se fala em tecnologia reconhecendo-a como meio de acesso a informação e conhecimento, vale salientar a *inclusão digital*, que se caracteriza por ser um processo no qual os indivíduos, compartilham, processam, transferem e armazenam informações, conhecimentos, manifestações das relações interpessoais – individuais, redes sociais - de modo a viabilizar mediante a internet a participação, integração em um espaço público virtual, “diminuindo” aparentemente as desigualdades sociais imperantes no país e reproduzidas no mundo do trabalho, na escola, nas universidades, nos bairros de moradia, entre outras.

Todavia, há que destacar ainda o fato de que, embora essa participação e partilha sejam importantes, minorando diferenças nas relações interpessoais imediatas – caso hipoteticamente “possível” entre universitários - o acesso à conexão não é suficiente em termos da qualidade da mesma nem de seu uso.

Segundo Plácida Santos e Ângela de Carvalho (2009) é necessário, também, que se tenha conhecimento de como fazer um bom uso das informações que estejam disponíveis para acesso. As referidas autoras defendem, ainda, que a inclusão digital não é apenas ter acesso à tecnologia, esta deve ser efetivada de modo que não se torne um instrumento de exclusão social, política, econômica e de conhecimento.

Tavarayama et al (2012) também defendem ideia semelhante. Afirmam que a inclusão digital é um processo que pode dar oportunidades às comunidades de atuarem na *Sociedade da Informação* como indivíduos transformadores:

É preciso compreender que a inclusão digital não se restringe somente a ter um computador¹⁷ e acesso à internet, mas sim saber fazer uso criativo e racional dos recursos tecnológicos.” (TAVARAYAMA, SILVA e MARTINS, op.cit., pág. 257)

Para Tavarayama, Silva e Martins (op.cit.) na *Sociedade Capitalista de*

¹⁷ Schaff (1995, p. 73) afirma: “O computador é um produto do homem, portanto é parte da sua cultura. Esta tecnologia está destinada a revolucionar o processo de formação da cultura e hoje já testemunhamos o início desta revolução.”

Consumo existem dois lados opostos: o da inclusão digital e de todos os atrativos do mundo tecnológico *versus* a exclusão social, que acentua as desigualdades sociais tecnológicas e do acesso ao conhecimento. Ou seja, a *exclusão social* vem contribuindo para que parcela significativa de indivíduos se mantenham distantes dos benefícios das tecnologias da informação.

Levando em consideração que essa interação citada acima ocorre no mundo online, José Luís Bizelli (2013) afirma que os/as consumidores/as deixam suas informações – dados pessoais, preferências, vontades entre outras características individuais - através de e-mails, chats, redes sociais e outros serviços. Isto faz com que seja construído um espaço de circulação de conteúdos que alimenta bancos de dados corporativos de empresas dos mais diversos segmentos.

Adam Schaff (1995) já discutia essa questão ao destacar como perigo o fato de que na Sociedade Informática, uma das consequências do desenvolvimento da computação é a coleta de dados sobre todas as características das pessoas, de modo que esses dados são armazenados e postos à disposição de uma série de instituições, privadas e públicas, o que daria a possibilidade do indivíduo ser facilmente manipulado. Destaca-se: “o verdadeiro problema é quem deve gerir os resultados desse processo informático generalizado e como utiliza os dados que tem à sua disposição” (SCHAFF, 1995, p. 49)

A Sociedade da Informação é marcada pelo uso da tecnologia na comunicação. Segundo Santos e Carvalho (2010), a Sociedade da Informação teve seu caminho marcado através da Terceira Revolução Industrial, em virtude do desenvolvimento da ciência e da tecnologia e produziu mudanças na sociedade, nas relações de trabalho e de produção e, sobretudo, nas relações de consumo. Sendo assim:

“Podemos, portanto, entender por ‘sociedade da informação’ a sociedade que está em constituição, na qual a utilização das tecnologias de armazenamento e transmissão de dados e informação são produzidas com baixo custo, para que possa atender às necessidades das pessoas, além de se preocupar com a exclusão, agora não mais social, mas também digital.” (SANTOS e CARVALHO, 2009, p. 46)

CAPÍTULO IV: TECNOLOGIAS MÓVEIS E SMARTPHONES: BEM DE CONSUMO QUE VAI ALÉM DAS CHAMADAS

O fim do século XX e início do século XXI são marcados pela reestruturação produtiva do capital, configuradas a partir de transformações no processo de produção e de trabalho, no bojo do processo da crise estrutural do capital e a reestruturação produtiva como forma de enfrentamento a esta crise. (ANTUNES, 1999). Paralelamente, houve o avanço do desenvolvimento das novas tecnologias da informação e comunicação (TIC's).

Para administrar a referida crise, a burguesia tem reagido com o processo de reestruturação produtiva e com um conjunto de iniciativas ideopolíticas voltadas para a recomposição do ciclo de reprodução social. (DUQUE-ARRAZOLA, 2004)

Esse movimento do capital expandiu mundialmente o processo de globalização das relações de produção capitalistas e de consumo. Globalizou-se entre outras, o uso e consumo das TIC's e o uso e consumo das TIC's na dinâmica da economia e do cotidiano de consumidores/as das diferentes camadas sociais de classe. Nesse processo, no caso do Brasil, globalizaram-se os modos de vida urbanos, o que tem atingido as áreas interioranas das diferentes regiões que configuram o Brasil e as famílias das diferentes classes sociais.

O desenvolvimento das tecnologias móveis é consequência do desenvolvimento do capital, suas forças produtivas e as tecnologias globalizadas. Como explica Lucia Costa (2006), o processo de globalização é da própria natureza expansionista do capital, desde o início do modo capitalista de produção.

O que vemos atualmente são as características mais acentuadas relacionadas a um contexto histórico-social contemporâneo sob o impulso da globalização desde o fim da II Guerra Mundial. Para a referida autora a globalização, além de contraditória, caracteriza-se também por ser um processo político, cultural e valorativo, que difunde uma “maneira de ser e de pensar”, e um “tipo de sociedade como forma hegemônica, a sociedade capitalista” (COSTA, 2006, p. 82)

O aperfeiçoamento dos sistemas globalizados de comunicação tem sido acompanhado pela aceleração do tempo de produção dos bens e serviços, seguido da dinamização da circulação das mercadorias, já que uma maior distribuição acarreta um mercado maior e um menor tempo. Estes fatores envolvem todo o processo, desde a produção até o consumo. (ORTIGOZA, 2010)

Soma-se a isso o fato de que vários dispositivos possuíam poucas funções, mas foram incorporados ao cotidiano dos/das consumidores/as com novas características e funcionalidades, tornando necessário maior empenho de aprendizagem para usa-los. Essas inovações interferem na percepção dos/das consumidores/as em relação ao produto ou mercadoria (bem ou serviço), de modo que as características pessoais e emocionais de cada consumidor/a atuam sobre a escolha do mesmo, ou faça com que este/esta consumidor/a aguarde opiniões de terceiros em relação aquilo que deseja comprar. (PÁDUA JUNIOR e PRADO, 2006)

Silvio Sato (2011) afirma que na sociedade globalizada e conectada, fluxos de conhecimentos e novos relacionamentos transitam através da tecnologia móvel, de modo que é possível estar próximo de alguém mesmo estando fisicamente em outro lugar. Como consequência, o autor afirma que com a massificação ou popularização dessa tecnologia, houveram mudanças de valores, crenças e códigos culturais que refletem na comunicação publicitária e, sobretudo, no consumo.

Dentro do contexto das tecnologias de informação e comunicação móveis e sem fios, estão os smartphones, descritos por Ana Elisa Silva (2013) como um aparelho de convergência de mídias e linguagens, além de agregar diversas funções em um mesmo dispositivo.

O telefone celular é um símbolo da contemporaneidade, a tecnologia emblemática da compressão do espaço-tempo (BAUMAN (2001) apud SILVA 2007) implicando o caráter simbólico dos bens e das atividades de consumo. Ou seja, carrega significados e atua como sistema de comunicação, diriam Mary Douglas e Baron Isherwood (2004). Nessa perspectiva, o celular tornou-se para Sandra da Silva (2007), parte da constituição dos indivíduos contemporâneos e do mundo ao seu redor.

O celular, bem tecnológico integrante da Sociedade de Consumo, é um bem/mercadoria, cujo consumo agrega diversas funções ao próprio bem, passando a constituir a materialidade do mesmo, segundo as marcas da cultura de consumo e da classe social dos/das consumidores/as podendo oferecer diversas experiências aos/às consumidores/as.

Nesse contexto, Jean Baudrillard (2006) afirma que na sociedade de consumo

são ofertados aos indivíduos, pela publicidade¹⁸, produtos e objetos que lhes possibilitam libertação e realização total. Dado o significado dos celulares na sociedade e cultura de consumo contemporâneo, conforme assinalado, nesta dissertação estão sendo considerados os desdobramentos tecnológicos dos celulares, o smartphone, cada vez mais em uso no meio universitário.

Para André Lemos (2007) uma das funções destes dispositivos é a difusão de fotos e vídeos que refletem a subjetividade pós-moderna, de modo que o consumo se dá através da circulação em rede e não apenas para reforçar os laços sociais. O autor afirma ainda que os celulares são artefatos para suporte de sociabilidade, onde a ideia não é exibir-se apenas na sociedade, mas para a *comunidade individual* na qual o indivíduo está inserido.

Em 1947 a Bell Company – empresa americana – desenvolveu um sistema com o qual era possível utilizar o telefone móvel em determinadas áreas de cobertura, também chamadas de célula, dando origem então ao nome “celular”. Já em 1973 essa mesma empresa tinha um sistema de comunicação que era instalado em carros policiais. No entanto, nesse mesmo ano, a Motorola foi a primeira a incorporar esse tipo de tecnologia em um dispositivo móvel para uso pessoal e fora de um veículo. (ABREU, 2005)

No ano de 1983 surgiu o primeiro celular aprovado pela *Federal Communication Commission* (FCC). Era o DynaTAC 8000X da Motorola, que em parceria com a Ameritech deu início ao uso pessoal da telefonia celular nos Estados Unidos e no mundo. Este primeiro celular tinha cerca de 1kg, capacidade para uma hora de conversação, oito horas em stand-by e memória para apenas trinta números. (ABREU, 2005)

A primeira geração de celulares – década de 1980 - possuía padrões analógicos, permitindo apenas a transmissão de voz. A segunda geração – década de 1990– já possuía modelos mais compactos e com mais recursos funcionais, tais como, mensagens de texto, introdução de cores e maior velocidade na comunicação. Nos anos 2000, a terceira geração de celulares já era totalmente digital, mais sofisticados e com diversos aplicativos. Entre 2012 e 2013, houve a

¹⁸ “[...] a publicidade da cultura de consumo sugere que cada um de nós tem a oportunidade de aperfeiçoar e exprimir a si próprio, seja qual for a idade ou a origem de classe.” (FEATHERSTONE, 1995, pág. 123)

implantação da quarta geração de celulares no Brasil, marcada pela alta transmissão de dados, beneficiando serviços multimídia. (SILVA, 2013)

Tecnologias como acesso à internet, download e upload de dados, acesso a TV, email e redes sociais além dos serviços de GPS (Global Positioning System ou Sistema de Posicionamento Global), marcam a consolidação do smartphone, com design moderno e interface sofisticada com aplicativos. Este aparelho consolida-se como um dispositivo de funções ampliadas, sendo considerado um computador pessoal de mão, tornando-se um facilitador para diversas atividades do cotidiano, que estejam envolvidas com a troca de informações e comunicação. (SILVA, 2013)

Apesar de ter vários benefícios, as tecnologias móveis também são marcadas por problemas que podem afetar à saúde. Apesar de ser algo considerado normal, o uso intenso do celular pode acarretar em distúrbios que necessite de atendimento com terapias e até uso de medicamentos. Identificada como “*nomofobia*”, síndrome que ainda está em evolução e avanços de estudos científicos. Alguns dos sintomas são: ansiedade, sofrimento, tremores, desconforto e alívio por estar perto do celular. Estes não são enxergados pelo/pela dono/a como sintomas que precisam de tratamento, passando despercebidos, vistos como um simples afeto ao seu dispositivo. (BORGES e PIGNATARO, 2016)

CAPÍTULO V: A UNIVERSIDADE E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Levando em consideração o contexto e *universo* da presente dissertação - a universidade e seus/suas estudantes, por sua vez, consumidores/as do bem/objeto de consumo e de desejo, o smartphone, para quem estão inseridos/as na rotina da vida acadêmica -, salientamos aqui alguns apontes críticos trazidos por Marilena Chauí (2001, p. 35), que considera a Universidade dividida em classes sociais, além das raciais e de gênero, evidenciando essa contradição nas universidades, escolas e a educação impartida nelas.

Ora, a universidade é uma *instituição social*. Isso significa que ela realiza e exprime de modo determinado a sociedade de que é e faz parte. Não é uma realidade separada e sim uma expressão historicamente determinada de uma sociedade determinada. (CHAUÍ, 2001, p. 35)

Soma-se a isso o fato das Universidades, em particular as estatais federais,

terem sido afetadas pela crise estrutural do capital, já mencionada, e as políticas neoliberais do Estado brasileiro o que reverte na educação como um todo e neste caso, a superior: na docência, na pesquisa, infraestrutura, equipamentos diversos e financiamento, entre outros. Enfim, como diz Marilena Chauí (2001, p. 41) “subordinam-se os conhecimentos à lógica do mercado”.

A autora ainda considera que coloca-se o ensino superior das universidades públicas federais a serviço das classes e grupos mais abastados, cujos filhos/filhas vêm das escolas privadas de primeiro e segundo grau, debilitando cada vez mais o princípio ético-democrático do direito à educação.

Diante desse contexto, a Universidade caracteriza-se como um espaço onde a docência e a aprendizagem tornam-se significativas a partir da construção do conhecimento, que se configura pela prática da pesquisa, o que reverte para o desenvolvimento do país. Sendo assim, professores e estudantes devem manter-se envolvidos, partícipes do ensino, pesquisa e extensão, a fim de acompanhar o desenvolvimento histórico do conhecimento, adotando uma postura investigativa, como afirma Antônio Severino (2009).

Depois do ingresso na universidade, há uma mudança de realidade na qual o/a estudante que sai da rotina escolar, passa a ser protagonista de sua história acadêmica, de modo que esteja envolvido/a na elaboração do conhecimento, passando a ser então, um pesquisador. (CHAER, DINIZ e RIBEIRO, 2011)

Segundo Acácia dos Santos et al. (2011, p. 284), “torna-se importante contextualizar o ambiente de aprendizagem e compreender como as experiências universitárias marcam a vida acadêmica”, tendo em vista que nesse ambiente há uma efetiva necessidade de aprendizagem, programam-se futuros profissionais - pessoais e coletivos - que hoje em dia, com as TIC's, ainda não se dão conta dos alcances dos grupos que vão consolidando-se, o que é permeado pela grande influência social que começa a ser vivenciada grupalmente desde a sala de aula.

O ambiente universitário é compreendido pela “comunidade” científica que compõe a sociedade contemporânea e que está sujeito às pressões sociais. Contornando o sistema de comunicação desta “comunidade científica”, estão interesses financeiros, as diversas ramas da indústria, de editoras, mídias,

instituições escolares e universitárias, entre outras, que dominam as publicações de periódicos, universidades e instituições de pesquisas que buscam financiamentos e reconhecimento de seus trabalhos e produções e, sobretudo, o interesse pessoal dos/as pesquisadores/as – aqueles que buscam manter-se onde estão ou aqueles que buscam ascender em suas posições acadêmicas. (MUELLER, 2006)

Seguindo a perspectiva de Antônio Severino (2009), o aprendizado se configura a partir da prática de apropriação e produção do conhecimento, a partir de processos específicos. Assim, o que importa não é apenas o conhecimento enquanto produto, mas o seu processo de construção. Desta forma, segundo Chaer, Diniz e Ribeiro (2011), o ensino superior deve ser marcado pelo estímulo e incentivo a pesquisa.

O conhecimento construído na universidade passa pela comunidade científica, que mantém uma hierarquia entre si baseada no nível de domínio, controle e disposição de produção acadêmica dos cientistas, com sua hierarquização mediante índices de citação, visibilidade internacional, entre outros fatores. Mas hoje com as TIC's e seus aparelhos – celular, smartphone, computadores, tablet - o acesso a elas é mais possível, assim como compartilhar, o que modifica as relações, a partilha, entre outras. Essa produção de conhecimento passa a ser veiculada por outros meios – periódicos, livros, trabalhos de congressos... – que também possuem uma hierarquia baseada em indicadores acadêmicos, onde destacam-se, principalmente, os periódicos indexados. (MUELLER, 2006)

Tendo em vista a produção de conhecimento da universidade, uma série de conteúdos estão inclusos nesse processo. Para Plácida Santos e Ângela Carvalho (2009), a produção de conteúdos gera grupos que produzem conteúdo informacional, cultural e social, fazendo com que os indivíduos reconheçam seu papel de cidadãos/as e usufruam das esferas econômica, social e cultural. Noutras palavras, essas relações entre saberes e produção de conhecimento – pesquisa – elevam a condição dos/das estudantes, que passam a ser reconhecidos/as, cada vez mais por docentes e discentes do ensino superior, como um sujeito cientista em construção com apoio das TIC's, recurso integrado hoje em dia aos processos de apropriação e produção de conhecimento.

Nesse contexto, a perspectiva educacional é de grande importância, de modo

que através do professor, se efetive o processo de inclusão digital e mediação de conhecimentos, proporcionando o desenvolvimento da Sociedade da Informação, integrando o acesso à informação e a atualização dos conhecimentos, tornando os cidadãos mais aptos ao mercado de trabalho. (TAVARAYAMA, SILVA e MARTINS, 2012)

CAPÍTULO VI: UNIVERSITÁRIOS E CONSUMO DE SMARTPHONES NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

O presente capítulo analisa os resultados a que se chegou na pesquisa que dá base a esta dissertação.

A vivência acadêmica de estudantes universitários na Sociedade Contemporânea

Para Ana Elisa Silva (2013), tratando-se de educação, os dispositivos móveis de comunicação configuraram novas formas de diálogo entre professores e estudantes, além do compartilhamento de conhecimentos formais e não formais. O uso de tecnologias em práticas pedagógicas é algo contemporâneo, criando o desafio de promover formas de pensar e fazer educação.

Para tanto, a autora afirma que se faz necessário compreender a dinâmica e as vantagens da difusão de informações, estando preparado para a cultura do compartilhamento, tendo em vista que esta proporciona produções colaborativas e construção coletiva de conhecimentos.

Considerando esse contexto, os/as universitários/as foram indagados/as sobre suas vivências no cotidiano universitário e manifestaram várias nuances do dia a dia, destacando a acuidade e importância da vida acadêmica. Não apenas na formação profissional, mas também nas relações sociais estabelecidas a partir da convivência no espaço acadêmico, enquanto local de formação de grupos e de formação profissional.

A pergunta “Como você se sente na universidade em que estuda? Por que?” gerou respostas diversificadas. Foi uma questão que provocou uma maior riqueza de informações para esta dissertação, em virtude da clareza com que os/as respondentes expuseram suas satisfações ou insatisfações relacionadas à universidade em que estudam. Neste ponto, destaca-se as afirmações de Bizelli

(2013) que considera a universidade enquanto local de formação de profissionais, devendo trabalhar áreas transdisciplinares, o que gera uma série de consequências em torno da rotina acadêmica dos/as universitários/as.

Alguns casos estão expostos nas falas a seguir com destaques para expressões de que se sentem bem onde estudam, como também houve quem não estava tão à vontade na universidade, deixando clara sua insatisfação. As respostas envolveram assuntos relacionados à falta de segurança, de infraestrutura; a atuação dos/das professores/as, da gestão da instituição; da pressão acadêmica e psicológica. Mas também revelaram um sentimento de identificação com sua universidade, sentindo orgulho dela.

A seguir, destacam-se algumas falas reveladoras da identificação dos/as universitários/as com a universidade:

Que se sentem bem e satisfeitos/as:

“O fato de ser pública e reconhecida me sinto grata por estudar lá.”
(Renata, Administração)

“Eu amo a UFRPE. Gosto da assistência que a administração da universidade proporciona, a atenção que todos os estudantes da rural tem em ajudar uns aos outros, a estrutura do meu curso. É um ambiente agradável para se estar.” (MB, Administração)

“Me sinto feliz, vitorioso. É a melhor universidade do NE, e na percepção do mercado o curso de administração está em 9º colocado no BRASIL, entre universidades públicas e privadas. É um sucesso em meio a tantas dificuldades.” (Vasconcelos, Administração)

Frente à satisfação das falas acima, destacamos que a educação superior possui dimensões no espaço público, com a perspectiva de formação e produção de conhecimento e, sobretudo, contribuições para inclusão social e emancipação humana. Consequentemente, torna-se um espaço de melhoria de condições de vida, a partir da formação voltada ao mercado de trabalho. (ANDRADE, 2012)

Apesar da satisfação citada acima, alguns/as respondentes demonstraram insatisfação, apontando problemas:

“Bem, corpo docente de excelente qualidade, embora a estrutura seja falha, é um ótimo curso.” (Renato, Administração)

Houve aqueles/as que não estão muito satisfeitos/as em relação a professores e a questões da vida acadêmica:

“Às vezes eu me sinto descolado pelo fato de nem sempre a universidade proporcionar uma experiência "acolhedora". (Denis, Ciências Sociais)

“Pressionada, porque sempre esperam bom rendimento mas não há preocupação com a saúde mental dos estudantes.” (Ramona Raissa, Ciências Sociais)

“Gosto da universidade e do meu curso, mas me sinto desconfortável e ansiosa diante das pressões do ambiente acadêmico.” (Lola, Ciências Sociais)

“Médio bem. Atualmente a universidade sofre com os cortes nos gastos e os serviços que são prestados estão diminuindo. Isso afeta tanto os funcionários administrativos que trabalham lá, quanto os docentes e discentes.” (Gabriel, Ciências Sociais)

Neste sentido, é importante destacar que a globalização (fruto de transformações sociais e políticas), vem exigindo que as instituições de ensino superior tenham novos modelos de gestão com fins de identificação de programas eficazes contra os desafios da sociedade moderna. (TENÓRIO e ANDRADE, 2009) Tais desafios, estão expostos nas falas acima, que reafirmam a necessidade de melhorias nas universidades, a partir da insatisfação dos/as discentes.

Salienta-se ainda uma questão importante citadas nos depoimentos acima: saúde mental e pressão no meio acadêmico. Torquato et al (2010) destaca que durante a vida acadêmica vários fatores corroboram com a alteração de desempenho dos estudantes¹⁹, influenciando no processo evolutivo de aprendizagem. Em estudo mais recente, Souza (2017) faz a referência ao estresse, depressão, ansiedade, solidão e suporte social, afirmando ser fatores presentes na saúde e vulnerabilidade emocional entre universitários/as.

Além das questões trazidas acima, alguns/as respondentes demonstraram não estar satisfeitos com a segurança no campus:

“Pergunta bem ampla né, mas em geral me sinto bem por poder estar estudando o que gosto. Porém há uma série de problemas que enfrentamos, como a insegurança no campus e ao redor, por exemplo. Por trabalhar como bolsista na universidade sinto também que tenho uma desvantagem se comparada aos meus colegas de curso que não trabalham e conseguem se dedicar integralmente aos estudos.” (Larissa, Ciências Sociais)

“Sinto-me bem acolhido pelos colegas, entretanto pela direção acadêmica ou em questão de segurança dentro da faculdade, deixa

¹⁹ Vícios, cobranças de professores, hábitos individuais e outras responsabilidades (TORQUATO, et al, 2010)

muito a desejar.” (Duarte, Ciências Sociais)

“Insegura, porque a universidade não é segura e muito menos o prédio no qual frequento. Além da insegurança física, uma insegurança intelectual também, por todas as pressões recebidas diariamente.” (Stephanie, Ciências Sociais)

A questão citada nestas falas expõe uma realidade presente nas universidades brasileiras, a exemplo do caso citado por Cubas et al (2013), que relatam a situação da USP (Universidade de São Paulo) e de outras universidades estrangeiras, destacando situações de falta de segurança no cotidiano acadêmico, relacionando-as com questões estruturais nas universidades, tais como falta de iluminação e precariedade no serviço de segurança universitária.

A visão sobre consumo

Após as perguntas relacionadas a vida acadêmica, seguiram-se as questões sobre consumo e tecnologia, que buscavam a compreensão dos/as universitários/as acerca destas temáticas. Todas as perguntas deste bloco de questão foram de grande importância para esta dissertação, tendo em vista que os/as respondentes externalizaram questões importantes para os estudos de consumo.

A pergunta “O que você entende por ‘consumo?’” trouxe respostas variadas, demonstrando que o entendimento sobre consumo entre os universitários/as envolve busca e aquisição de bens e serviços, uso, transação com dinheiro ou crédito, satisfação pessoal e supérfluos.

Além disso, percebeu-se nas falas a identificação da relação: consumo e bem adquirido numa relação de troca. Bens que podem ser ou não, necessários e/ou supérfluos e cuja materialidade não é necessariamente tangível, pois existem os chamados bens imateriais.

“É se beneficiar de recursos produzidos para atender necessidades e desejos materiais.” (Maria, Ciências Sociais)

“É a forma de adquirir produtos/serviços fazendo uso de dinheiro ou crédito.” (Nayara, Ciências Sociais)

“Tudo aquilo que usamos para nós mesmos ou uso coletivo”. (Jéssica, Administração)

Os/as respondentes também apontaram para questões relativas à capital cultural, distinção social, construção de identidades e questões simbólicas, tais como

discutem Baudrillard (2006):

“Consumo faz parte de nossas vidas, mas vale lembrar de sempre só consumir o que for necessário.” (Ed, Engenharia Florestal)

“Consumo é toda forma de adquirir bens seja para fins de necessidades básicas ou para bens de capital cultural e distinção social.” (Malu, Ciências Sociais)

“Compreendo como um elemento estruturante da sociedade, na qual repousam vários elementos da desigualdade social brasileira, onde não apenas a renda, mas principalmente o consumo diferencia os indivíduos e hierarquiza as classes” (Marco, Ciências Sociais)

Observa-se nas falas e o conteúdo destacado delas, que os/as estudantes percebem o fenômeno do consumo na sociedade contemporânea, caracterizada e diferenciada das outras modalidades históricas, por consumir e desejar os bens necessários ou não (supérfluos para alguns/as). Mais ainda, alguns/as relacionam o consumo com diferenciação social e hierarquia de classe.

Diante do exposto e a partir das considerações das falas acima, de acordo com Bourdieu (2007), uma classe social não pode ser definida apenas pela sua estrutura social, mas sim pelas relações que mantém com outras classes, levando em conta relações simbólicas que irão determinar as marcas da distinção entre os sujeitos sociais.

A visão sobre tecnologia

Na atualidade, o desenvolvimento das tecnologias móveis acarreta uma convergência dos meios de comunicação, paralela à cultura local, de modo que amplia o acesso à rede, permitindo que as pessoas estejam constantemente conectadas, fazendo com que as informações, comunicações e interações tornem-se líquidas (BAUMAN, 2001).

Ficam assim as ideias fluidificadas e os espaços desterritorializados. Na educação, em particular de nível superior, esta ampliação e diversificação dos processos comunicacionais produzem e disseminam informações e conhecimentos, possibilitando o acesso a conteúdos em qualquer local e horário, gerando diferentes formas de ensinar e aprender. (SILVA, 2013)

Sobre a tecnologia, duas perguntas foram feitas de forma mais incisiva, a fim

compreender os/as universitários/as acerca desta temática, e como ela está inserida em seu dia a dia. Uma das perguntas foi saber o que entendiam por “tecnologia”. As respostas foram, em sua maioria, conceituais, descritivas e pouco críticas.

Os/as respondentes levantaram questões como meios de interação, facilitar o cotidiano, acesso à informação, modernidade, capitalismo, evolução, comunicação, conhecimento, técnica, ciência, questões mercadológicas e resolução de problemas. Vejamos a seguir algumas dessas falas. Tecnologia é:

“Tudo aquilo que vem para facilitar o nosso dia a dia ou até mesmo os avanços e descobertas científicas.” (Carol, Administração)

“Ferramentas que auxiliam no desenvolvimento do dia a dia e no conhecimento.” (Renata, Administração)

“São meios e recursos técnicos desenvolvidos pelos homens para resolver problemas da sociedade, no entanto quando submetido a interesses mercadológicos esse intuito primeiro, fica em último plano, se distanciando do seu verdadeiro fim, resolução de problemas.” (Maria, Ciências Sociais).

“Meio de comunicação rápida, fruto do capitalismo e da modernidade.” (Malu, Ciências Sociais)

Em relação ao entendimento dos/as respondentes sobre tecnologia, é possível relacionar com as considerações de Álvaro Vieira Pinto (2005) que fala sobre as diversas acepções da palavra “tecnologia”: num primeiro sentido, relaciona-se à teoria, ciência, estudo e discussão; em outro sentido, relaciona-se simplesmente à técnica.

Da indagação ou pergunta que se volta para as experiências de vida dos/das estudantes com a tecnologia²⁰, destaca-se o reconhecimento da mesma como muito importante na vida pessoal deles/as como estudantes universitários/as, refletindo assim um discurso da positividade da tecnologia na sua condição de estudantes, o que necessariamente não seja igual para quem já está inserido/a ou procurando entrar ao mercado de trabalho.

Neste sentido, destacamos que, de acordo com Tavarayama et al. (2012), o

²⁰ Pergunta: Qual a importância da tecnologia em sua vida?

avanço tecnológico da sociedade em rede, vem trazendo problemas à sociedade, tais como: desemprego, exclusão social e aumento da concentração de renda nas mãos de uma minoria.

As falas expressam um discurso em nível de generalidade, sem especificar as tecnologias às quais referiam-se. Enfatizaram questões relacionadas ao uso constante da tecnologia em termos de comunicação e interação, atividades cotidianas, resolução de problemas, conexão com a internet, comodidade e praticidade em assuntos do cotidiano.

“Muito importante. Não consigo passar um dia sem meu celular ou internet.” (MB, Administração)

“Não sei mensurar isso, mas eu estou conectada à internet da hora que acordo até a hora em que vou dormir. Sem parar.” (Lucy, Ciências Sociais)

“Totalmente dependente da tecnologia. Citando o exemplo do smarthphone, atualmente esta ferramenta nos dá, entre várias outras funções, a possibilidade de salvar informações que posso precisar futuramente sem precisar memorizar aquela informação, desta forma pode-se dizer que o smarthphone é, atualmente, uma extensão da memória do ser humano. Assim como as primeiras ferramentas de pedra no período paleolítico eram extensões do corpo tornando nossos antepassados dependente delas.” (JFerraz, Administração)

“A tecnologia é meu mecanismo de trabalho, não consigo viver sem celular. Também é meu lazer.” (Jéssica, Administração)

Neste sentido, as falas acima corroboram com Silva (2010), ao referir-se que as mais variadas formas de tecnologia aumentam a capacidade intelectual dos indivíduos ao passo que disponibiliza diferentes formas de acesso a informações e ferramentas.

O Smartphone: usos e significados

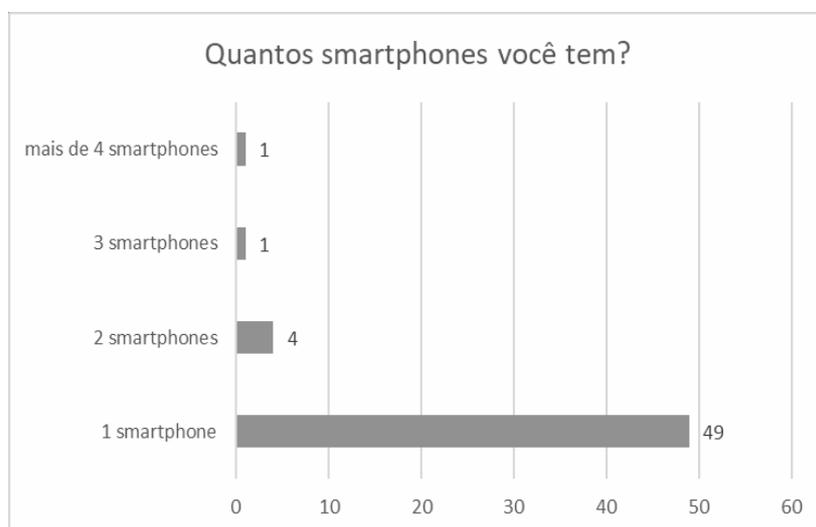
Na atualidade, o desenvolvimento das tecnologias móveis acarreta uma convergência dos meios de comunicação, paralela à cultura local, de modo que amplia o acesso à rede, permitindo que as pessoas estejam constantemente conectadas, fazendo com que as informações, comunicações e interações tornem-se líquidas (BAUMAN, 2001).

Ficam assim as ideias fluidificadas e os espaços desterritorializados. Na educação, em particular de nível superior, esta ampliação e diversificação dos processos comunicacionais produzem e disseminam informações e conhecimentos, possibilitando o acesso a conteúdos em qualquer local e horário, gerando diferentes formas de ensinar e aprender. (SILVA, 2013)

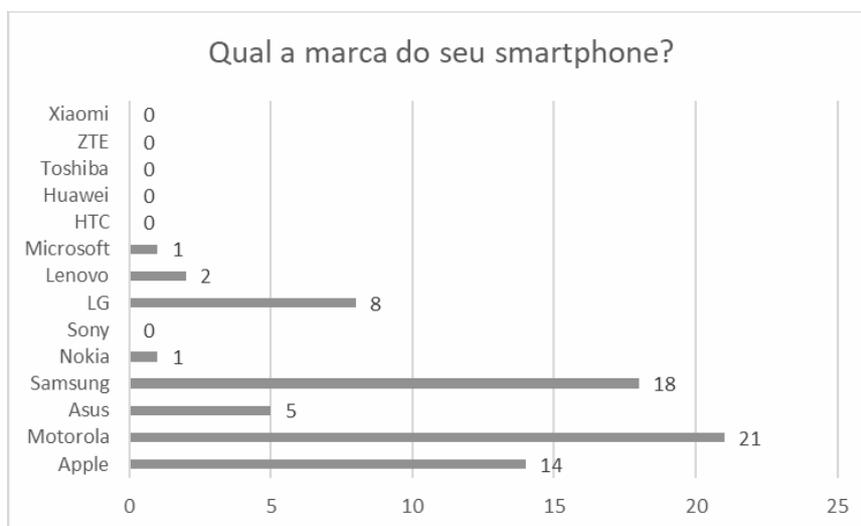
Enquanto componente do objeto de pesquisa da presente dissertação, o smartphone como artefato, bem de consumo ou objeto de desejo, foi abordado nas indagações com os/as estudantes universitários/as, em relação a influência do smartphone em sua vida acadêmica e pessoal.

Apesar do estereótipo de senso comum a respeito do número de smartphones que as pessoas possuem hoje em dia, os/as estudantes da amostra em estudo revelaram que a maioria tinha apenas um, como é possível analisar no gráfico abaixo:

Figura 6. Quantidade de smartphone dos/as respondentes



Em relação à marca dos celulares/smartphones, houve destaque para a marca Motorola, conforme gráfico a seguir:

Figura 7. Marca dos smartphones dos/as respondentes

Indagados/as sobre o motivo que os/as leva a usar o smartphone, as respostas foram variadas. No entanto, prevaleceu a multifuncionalidade deste dispositivo, com destaque: a praticidade, redes sociais, comunicação, fazer ligações, leitura, música, transações bancárias, além da questão da falta de segurança. Vejamos a seguir:

“Necessidade de comunicação e estar conectado com pessoas.”
(Renato, Administração)

“A necessidade de uso das redes sociais, Gmail e tudo o que ele me proporciona.” (Tay, Administração)

“Tenho acesso a tudo em um único aparelho.” (Carol, Administração)

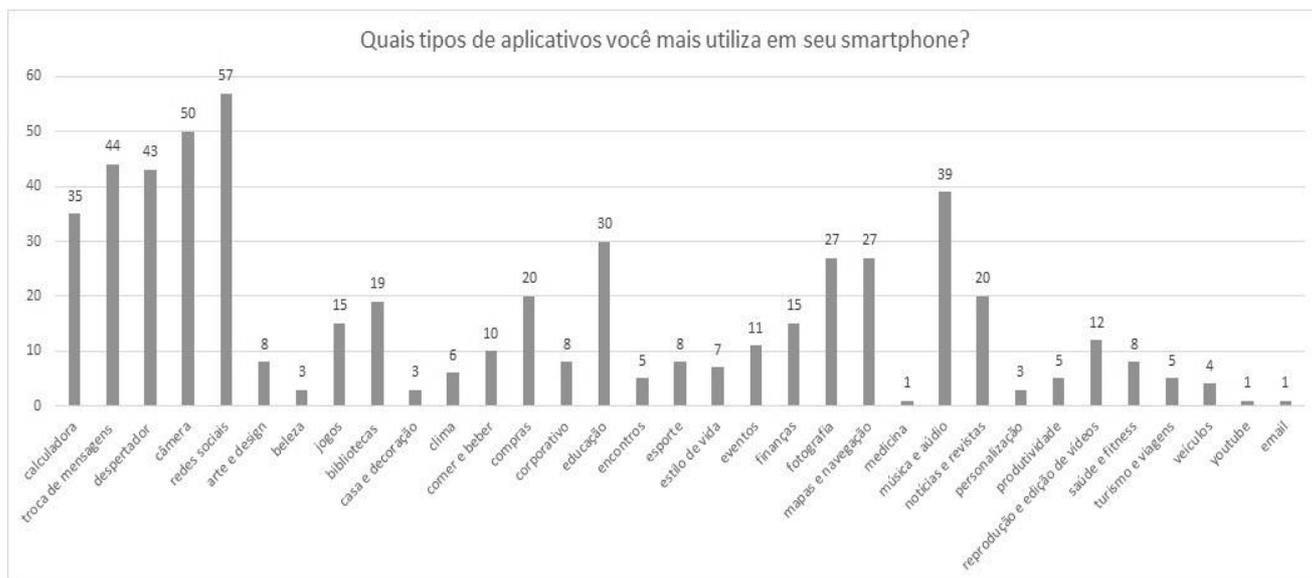
“A priori o uso do celular era estritamente para uma comunicação rápida, hoje minha vida está completamente ligada ao uso do aparelho que uso a todo momento.” (Larissa, Ciências Sociais)

Nesse contexto, destaca-se que o impulso que a comunicação móvel vem recebendo reflete nas práticas sociais, de modo que a implantação tecnológica é alimentada pelo uso. O consumo intenso desses dispositivos por diversas camadas da população vem modificando hábitos e conceitos no ciberespaço. Ou seja, os espaços sociais tornaram-se pontos para indivíduos que estão conectados por dispositivos *wireless* (ou sem-fio). (PELLANDA, 2009)

Algumas perguntas estavam mais relacionadas ao uso dos smartphones. Uma delas é sobre aplicativos: “Quais tipos de aplicativos você mais utiliza em seu

smartphone?” As respostas foram variadas, com destaque para aplicativos²¹ de redes sociais, câmera e troca de mensagens:

Figura 8. Tipos de aplicativos mais utilizados pelos/as respondentes



O uso desses aplicativos demonstram que o smartphone é um dispositivo multitarefas, pois permite que ele realize operações que vão além de receber e fazer ligações.

Um fato que chamou atenção foi a insegurança de poder ser roubado a ponto de estar prontos para resolver o problema do roubo tendo um smartphone velho de reserva. Vejamos:

“O celular velho se transforma em um celular "extra" para utilizar na rua em caso de assalto.” (MB, Administração).

“Quando o "dono" não leva embora eu acabo deixando de lado até aparecer alguém que precise e eu doe.” (JFerraz, Administração)

“Em todos os últimos aparelhos que tive, não tive essa opção pois foram roubados, mas geralmente eu dou ou empresto o aparelho velho para alguém que esteja precisando.” (Lola, Ciências Sociais)

“Costumo guardar na bolsa para caso seja assaltada, entregar ao ladrão.” (Elis, Ciências Sociais)

²¹ As categorias de aplicativos que estão sendo utilizadas nesta pergunta, foram citadas de acordo com a lista de categorias de aplicativos do Google Play Store.

A realidade nas falas dos/as respondentes vão de acordo com a pesquisa da Anatel, que comprova o bloqueio de 9,1 milhões de celulares por roubo, furto ou perda em novembro de 2017, através do Cadastro Nacional de Estações Móveis Impedidas (Cemi). Um aumento de 1,17% em relação ao mês anterior. Estes dados expõem a necessidade de políticas de segurança pública, a fim de garantir a diminuição de roubos a pequenos objetos, como exemplo, os smartphones.

Na sequência, perguntou-se se o celular ajuda no seus estudos e como usam o smartphone. Esta pergunta foi uma das mais significativas para este trabalho de dissertação, já que expôs de forma clara como os/as universitários utilizam seus smartphones em seus estudos, seja contribuindo ou dispersando.

Em sua maioria, os/as respondentes afirmaram que o smartphone é um bom aliado em seus estudos, evidenciando questões como produção e disseminação de conhecimentos, comunicação com colegas e professores, acessar materiais em qualquer lugar, pesquisa e leitura de textos, praticidade, mobilidade e economia de dinheiro com impressão e xerox. Vejamos a seguir algumas dessas falas:

“Sim. Utilizo para ler alguns dos textos, fazer pesquisas e trocar informações com colegas sobre os assuntos da universidade.”
(LCGF, Ciências Sociais)

“Sim, porque estou sem computador e é o único meio que tenho para estudar.” (Mika, Pedagogia)

“Não precisar imprimir algumas atividades usando celular com arquivo digitalizado.” (Ed, Engenharia Florestal)

“Sim. Odeio andar com bastante livros e não costumo escrever muito, salvo tudo no celular e leio na faculdade em horário vago e, geralmente, no caminho de casa a faculdade ou vice versa.”
(JFerraz, Administração)

“Sim, porque às vezes não tenho condições alguma de comprar o livro ou tirar aquela xerox, recorro ao famoso pdf para não ficar atrasado.” (Duarte, Ciências Sociais)

Ainda no contexto da relação smartphone e vida acadêmica, a indagação sobre a forma em que os smartphones influenciam na vida acadêmica” buscou-se entender, de forma mais geral, o modo como o smartphone está presente no cotidiano acadêmico do/da universitário/a, não apenas nos estudos, mas também em sua vivência na universidade. A seguir as falas que foram mais significativas:

“Ajudam na comunicação alunos-alunos e professores-alunos, e ajudam nas pesquisas e leituras de textos.” (Souza, Pedagogia)

“Aplicativos com grupos da turma, contato mais rápido com os professores e maior acesso ao email, maior acesso a informações que requerem uma resposta imediata.” (Larissa, Ciências Sociais)

“Utilizo o celular para ler textos no Dropbox, Drive, artigos na internet, acessar blogs acadêmicos e faço os trabalhos por ele.” (Gabriel, Ciências Sociais)

Apesar dos/as respondentes que afirmaram a boa influência do smartphone na vida acadêmica, alguns declararam algumas questões que podem vir a interferir de forma negativa, caso o smartphone não seja usado da forma correta. Alguns exemplos:

“Ajuda a combinar trabalhos, mas impede foco nos estudos.” (Mazinho, Ciências Sociais)

“Acredito que pode potencializar o desempenho ou defasar. Depende da maneira como é utilizado.” (Cinza, Pedagogia)

“Influenciam muito. Facilitam a realização de muitas atividades, mas também prejudicam no sentido de perda de tempo.” (Lia, Engenharia Florestal)

“Facilitam e atrapalham. Facilitam no acesso a arquivos, entrar em contato com outras pessoas da academia mas também acaba gerando distração.” (Stephanie, Ciências Sociais)

Seguindo com as perguntas relacionadas à smartphone e vida acadêmica, a indagação sobre o uso do celular durante as aulas na universidade e sobre o que o obriga a usar o celular, as falas demonstraram que há universitários/as que costumam usar o dispositivo em sala de aula, enquanto outros/as preferem deixar de lado.

Em relação àqueles/as que costumam utilizar o dispositivo em sala de aula, destacam-se as seguintes respostas:

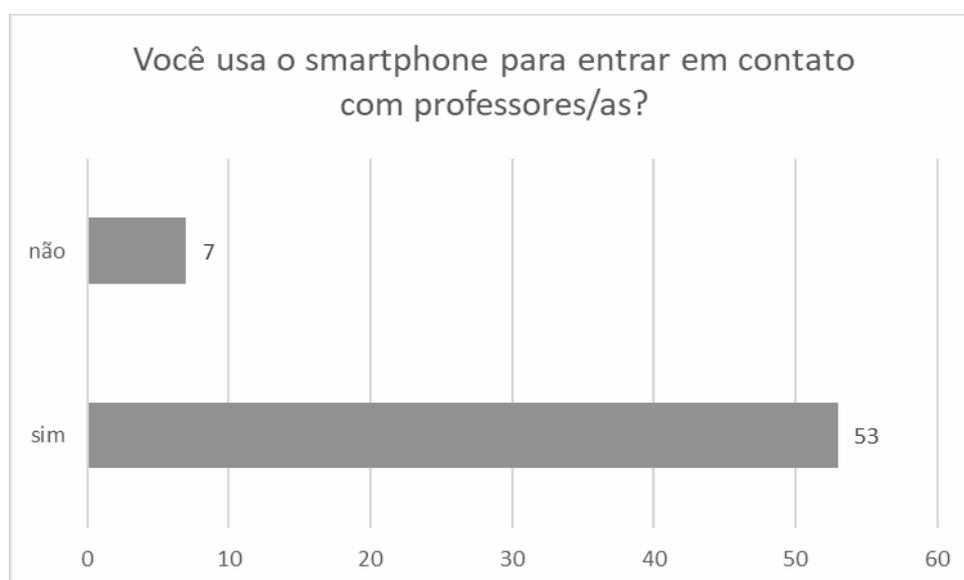
“Diversas atividades onde tem que ter material impresso, e você não tem dinheiro pra bancar tudo.” (Ed, Engenharia Florestal)

“Gravar uma aula ou fotografar as anotações do quadro.” (LO, Administração)

“Uso o celular durante a aula quando me sinto entediada ou para pesquisar alguma indicação dada pelo (a) professor (a).” (Ray, Ciências Sociais)

Indagando sobre o relacionamento entre os/as colegas de turma, seus contatos e suas trocas relacionadas à vida acadêmica, as falas demonstraram que a maioria dos/as respondentes utilizam principalmente *WhatsApp* (aplicativo de troca de mensagens) e redes sociais. Apenas dois afirmaram utilizar email e um afirmou fazer ligações telefônicas. Já em relação ao contato com professores/as, a maioria afirmou usar o smartphone para isso, conforme gráfico a seguir:

Figura 9. Uso do smartphone para entrar em contato com professores/as



Para os/as respondentes que afirmaram utilizar o smartphone para entrar em contato com professores/as, a maioria declarou usar *WhatsApp*, redes sociais e email. Apenas um respondente afirmou ligar para docentes, e apenas no último caso.

Indagados/as sobre o quê significa para eles/elas seu smartphone, os/as universitários/as deram respostas /de cunho hedônico. Além disso, destacaram questões como utilidade, bem material, meio de comunicação, distração, valor simbólico, valor sentimental, ajudar e atrapalhar. A seguir, alguns exemplos:

“É quase um órgão.” (Mika, Pedagogia)

“É meu bem material mais precioso, tudo meu está dentro dele.” (MB, Administração)

“Um objeto que facilita minha comunicação ao mesmo passo que

consome mais da metade da atenção durante meu dia.” (Lucy, Ciências Sociais)

“Simplesmente, sem o smarthphone me sinto sem as pernas caso eu queira ou precise ir até determinado local e não sei como está o trânsito. Sem os braços caso precise realizar alguma atividade que desconheço o procedimento e não tenha acesso a um smarthphone com conexão a internet. Sem a mente para lembrar de várias situações do dia a dia e planejamento, agenda no geral, enfim... Acho que deu para entender.” (JFerraz, Administração,)

“Uma parte da minha vida.” (Elis, Ciências Sociais)

“Quase uma extensão de mim.” (Marco, Ciências Sociais)

O surgimento dos smartphones é marcado por suas diversas funcionalidades que trouxe como consequência a reinvenção de diversos hábitos, por exemplo, encurtar a distância entre as pessoas, maior interação e flexibilidade do tempo, informações em tempo real, pagamentos com alguns cliques, entre outros (BORGES e PIGNATARO, 2016), além de novas relações que se criam originando novos modos de sociabilidade entre seus/suas consumidores/as, conforme é possível observar nas falas acima.

A pergunta “De que forma a tecnologia auxilia na sua formação profissional?” rendeu respostas positivas, do ponto de vista da importância da tecnologia na atuação profissional dos/as respondentes. Foram levantadas questões como acesso à informação, maior facilidade de acessar materiais de estudo, informações sobre mercado de trabalho, comunicação com professores/as e amigos/as, procrastinação, formação e discussão de ideias e networking. Vejamos a seguir alguns exemplos:

“Auxilia na busca de informações e atualiza sobre o mercado de trabalho e notícias, além de informações sobre temas estudados.” (Renata, Administração)

“De diversas maneiras! Desde materiais em pdf até vídeos aulas que influenciam minhas notas de maneira positiva.” (MB, Administração)

“A tecnologia nos leva a aquisição de novos conhecimentos, além de nos despertar para as mudanças que o mundo vem passando, nos tornando seres atualizados e formadores de ideia.” (Kati, Administração)

A partir das falas acima, observamos o que afirma Ana Graciela Fonseca (2013) ao relatar que várias iniciativas vêm se apropriando de smartphones para o

ensino-aprendizagem, já que a familiaridade com o dispositivo e sua mobilidade permite leva-lo a qualquer lugar, podendo ter acesso a vários recursos (texto, som, imagem e vídeo), expandindo as formas de comunicação e o acesso à informação, atribuindo mais potencial ao ensino- aprendizagem. A autora acrescenta ainda que as tecnologias de informação e comunicação vêm alterando a dinâmica do cotidiano na sociedade contemporânea, promovendo uma expansão e apropriação da educação, através da ampliação da interação e do acesso à informação.

A socialização e a vida acadêmica

Levando em consideração o fluxo de conteúdos, informações e saberes que estão em circulação nos suportes digitais, Ana Elisa Silva (2013) afirma que se determina uma participação individual e coletiva entre professores e alunos, onde todos passam a produzir e difundir conteúdos na rede, resultando na interação de antigas e novas mídias, ressignificando as relações sociais entre tecnologia, sociedade e comunicação. Em relação à interação mediada por smartphones, a autora afirma que esta depende do perfil do indivíduo, podendo encontrar pessoas que interagem com o dispositivo através de diversas interfaces (redes sociais, e-mails, compras, transações bancárias, entre outras), podendo gerar trocas participativas de informações.

Em relação ao citado acima, foram feitas perguntas sobre Socialização e Vida Acadêmica. Este bloco de questões visava compreender o uso das redes sociais associado ao cotidiano acadêmico dos universitários, relacionado a seus estudos, vida profissional e comunicação com professores/as e colegas da universidade.

A questão “Você tem contato com professores/as utilizando redes sociais? Por que?” visava analisar como os/as respondentes se relacionam com seus professores/as através das redes sociais. 46 declararam que utilizam redes sociais – mesmo que pouco – para entrar em contato com professores, já 14 declararam não ter esse costume.

Os/as universitários destacaram questões como facilidade e praticidade na comunicação, busca por informações sobre trabalhos, provas e aulas, maior aproximação na relação professor – aluno, mas também declararam informalidade ou não querer muito contato com professores. A seguir, alguns exemplos:

“Não. Os professores se colocam muitas vezes como "deuses" então não quero ter contato pessoal.” (Denis, Ciências Sociais)

“Sim. Temos grupos formados pelos professores como forma de manter as informações disponíveis.” (Renata, Administração)

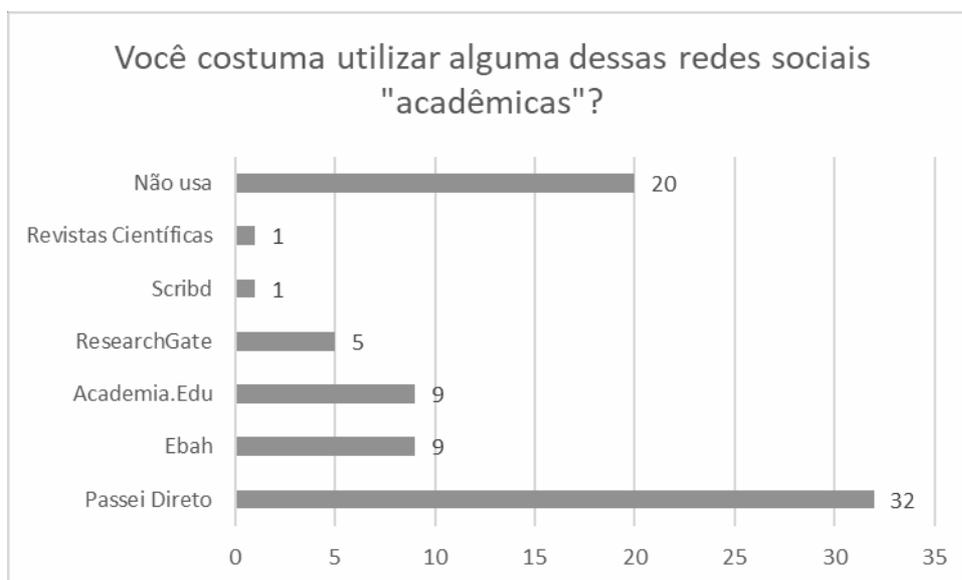
“Sim, alguns pela necessidade de trocar informações básicas, e como meio de contato alternativo caso não seja possível por e-mail.” (Cinza, Ciências Sociais)

“Sim, estreitar o relacionamento acadêmico.” (Sander, Ciências Sociais)

Em relação a pergunta “Você costuma compartilhar materiais acadêmicos usando as redes sociais? Por que?”, 50 respondentes afirmaram ter esse costume, destacando questões como agilidade, praticidade, fácil acesso e baixo custo. A seguir, uma fala que exemplifica:

“Sim, devido a agilidade e rapidez que esse processo traz.” (Renato, Administração)

Finalizando as perguntas sobre socialização e vida acadêmica, e também o questionário, a pergunta “Você costuma utilizar alguma dessas redes sociais "acadêmicas"?”, demonstrou que os/as respondentes têm o costume de utilizar redes sociais, de cunho acadêmico, com destaque para o *Passei Direto*. Vejamos no gráfico seguinte:

Figura 10. Utilização de redes sociais acadêmicas

Ao considerar o uso de redes sociais acadêmicas, considera-se o que afirma Tavarayama et al (2012) sobre o fato de que as tecnologias da comunicação possibilitam novas perspectivas à educação, no sentido de aportar novas ou outras formas de organizar de forma mais racional as informações dentro de uma determinada área de conhecimento, podendo compartilhá-la para a sociedade. No caso aqui estudado, refere-se ao compartilhamento das redes sociais acadêmicas.

De acordo com Arnaldo Ono (2010), o uso de dispositivos tecnológicos no contexto da aprendizagem com mobilidade, através da conexão com a internet, tem sido possível por meio da nova geração de tecnologias da informação e comunicação, móveis e sem fios. Estas, mesmo sendo expressão do trabalho humano objetivado e acumulado, tendem a eliminar o emprego da força de trabalho viva, gerando desemprego, apesar de abrir novas fontes de emprego, embora quantitativamente menores às eliminadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A compreensão do cotidiano acadêmico exposto nas falas trouxe dados que não eram esperados, sobretudo no que se refere à insegurança e pressão acadêmica na universidade. Estas questões foram gritantes e por isso estiveram presentes por se apresentarem como uma realidade do dia - a - dia dos/as respondentes que não poderia ser deixada de fora.

O smartphone, um dos principais pontos de análise desta dissertação, apresentou-se enquanto objeto de desejo e ferramenta de estudo. Embora fosse algo que já era esperado, várias nuances foram apresentadas em relação a isso, tanto na perspectiva de já confirmar o que esperava-se, como também para desmistificar questões previamente determinadas.

Notou-se que para alguns/as respondentes o smartphone ainda é mais usado para comunicação, no entanto, para outros/as, ele exerce funções diversas, reafirmando então sua multifuncionalidade, demonstrando o que já havia dito anteriormente: o celular deixou de apenas fazer e receber chamadas e passou a ser multitarefas.

O fato desse dispositivo estar presente, em algumas situações como substituto de um computador é um exemplo da situação citada acima. Neste ponto, vale salientar que o smartphone está intrinsecamente relacionado a questões que vão além da discussão de desenvolvimento tecnológico, tais como, novos hábitos de consumo, estilo de vida e mudanças nas relações sociais.

Para o que vai além da tecnologia, destaco a importância social da mesma. No sentido de que, por exemplo, aparatos tecnológicos estão presentes na formação desses/as estudantes, bem como destacam-se enquanto bem de consumo, e por vezes, de desejo.

Entretanto, percebe-se que no momento que o smartphone substitui o computador para realização de algumas tarefas, ele deixa de ser apenas um bem de desejo, para ser um bem necessário para aqueles/as que não tem condições de comprar um computador, ou seja, pode ser uma alternativa menos custosa e que irá realizar tarefas de forma semelhante.

Neste sentido, fica claramente exposto, a importância da discussão e estudos

do consumo, tendo em vista que este é inerente na Sociedade Contemporânea, estando presente de diversas formas, suscitando várias análises, e sobretudo nesta dissertação, onde considera-se universitários expostos/as ao mercado e tendo a necessidade de consumir aparatos tecnológicos, ora por necessidade, ora por questões de inserção social.

Mesmo com as dificuldades do desenvolvimento desta pesquisa, foi dada toda dedicação possível para que este estudo fosse efetivado a partir das falas que foram apresentadas, na perspectiva de mostrar a realidade dos/as universitários/as, da forma que foi exposta pelos/as próprios/as respondentes.

Notou-se a presença das TIC's no cotidiano desses/as estudantes, não apenas como instrumentos de estudo, mas também como meio de distração, tendo em vista que o mundo pode ser acesso na palma da mão, dando vastas possibilidades de interações, que influenciam diretamente nas relações sociais.

Além disso, as redes sociais e aplicativos de mensagem se mostraram como importantes em vários sentidos. Desde a própria distração, como também para troca de informações, pesquisa e compartilhamento de material, bem como comunicação entre amigos/as e professores.

Do ponto de vista metodológico, todos os procedimentos adotados se mostraram satisfatórios para o alcance dos objetivos. A análise de conteúdo/análise temática permitiu a análise das falas na perspectiva de entender a realidade estudada, bem como, possibilitou o enriquecimento de informações que podem suscitar debates acerca da realidade universitária.

A adoção da netnografia e dos questionários online evidenciaram a pesquisa como imersa na Sociedade Informática e de Consumo, ou seja, os dados foram coletados a partir de plataformas digitais, possibilitando mais facilidade em seu acesso e manipulação através do notebook e smartphone.

Aliar a netnografia com a análise de conteúdo proporcionou que os dados coletados pudessem ser vistos como conhecimento relevante a esta área de estudo. Estes dados, quando comparados aos autores aqui trabalhados, ganharam significação sendo possível o entendimento da realidade acadêmica dos/as universitários, considerando o smartphone como bem de consumo.

Por fim, saliento a importância da temática aqui estudada, afirmando a necessidade de mais estudos que envolvam universitários/as imersos/as na Sociedade de Consumo, expostos/as à tecnologia em seu cotidiano. Estudos estes que podem ser com outro olhar e outras práticas metodológicas a fim de compreender a realidade acadêmica, considerada a partir da formação profissional e espaço de relações sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Leonardo Marques de. **Usabilidade de Celulares com base em critérios ergonômicos**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós Graduação em Design. Departamento de Artes & Design. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2005.

AMARAL, Adriana; NATAL, Geórgia; VIANA, Lucina. **Netnografia como aporte metodológico da pesquisa em comunicação digital**. Famecos/PUC- RS. nº 20, Porte Alegre, 2008.

ANATEL. **Brasil bloqueia 9,1 milhões de celulares por roubo, furto ou perda**. Disponível em: <http://www.anatel.gov.br/institucional/component/content/article?id=1852>, Acesso em 01 de agosto de 2018.

ANDRADE, Maria Antônia Brandão de. **A avaliação da educação superior: uma breve análise no campo teórico-conceitual**. Revista Entreideias, v. 1, n. 2, p. 27-45, Salvador, jul/dez, 2012.

ARRAIS, Denio Dias. **Consumo da Telefonia Móvel por jovens universitários: o papel da comunicação na construção da identidade jovem**. Dissertação de Mestrado. Programa de Mestrado em Comunicação e Práticas de Consumo. Escola Superior de Marketing e Propaganda. São Paulo. 2011.

BARBOSA, Livia. **Sociedade de consumo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

_____ e CAMPBELL, Colin (Orgs), **Cultura, Consumo e Identidade**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BAUDRILLARD, Jean. **O sistema dos objetos**. São Paulo: Perspectiva, 2006.

_____. **Sociedade de Consumo**, Edições 70, Lisboa, 2010.

BAUMAN, Zygmunt. & MAY, Tim. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.

BIZELLI, José Luís. **Inovação: limites e possibilidades para aprender na era do conhecimento**. Formato ePDF. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.

BORGES, Luana de Andrade Pinheiro. & PIGNATARO, Thelma. **Nomofobia: uma síndrome do século XXI**. Revista Interface – Natal/RN – v. 13, nº1. Janeiro a julho de 2016.

BOURDIEU, P. **Gosto de classe e estilo de vida**. In: ORTIZ, R. Pierre Bourdieu. São Paulo: Ática, 1983.

_____. **A Economia das Trocas Simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

BURKE, Peter. Modernidade, Cultura e Estilos de vida. In: BUENO, M. Lucia e CAMARGO, Luiz O L. (Orgs) **Cultura e Consumo: estilos de vida na contemporaneidade**. São Paulo: SENAC, 2008.

CHAER, Galdino., DINIZ, Rafael Rosa Pereira., & RIBEIRO, Elisa Antônia. **A técnica do questionário na pesquisa educacional**. Revista Evidência, Araxá, v. 7, n. 7, p. 251-266, 2011.

CHAUÍ, Marilena. **Escritos sobre a Universidade**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 2ª ed. 1998.

COSTA, Giselda dos Santos. **Mobile Learning: explorando potencialidades com o uso do celular no ensino – aprendizagem de língua inglesa estrangeira com alunos de escola pública**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Letras – Centro de Artes e Comunicação - UFPE. 2013.

COSTA, Lúcia Cortês da. **Os Impasses do Estado Capitalista: uma análise sobre a reforma do Estado no Brasil**. Ponta Grossa: UEPG; São Paulo: Cortez, 2006.

CUBAS, Viviane Oliveira. ALVES, Renato. CARVALO, Denise. NATAL, Ariadne. BRANCO, Frederico Castelo. **Segurança no campus: um breve levantamento sobre as políticas de segurança na USP e em universidades estrangeiras**. Revista Brasileira de Segurança Pública. V. 7, n. 1, 182-198p. São Paulo: fev/mar, 2013.

DOUGLAS, Mary. & BARON, Isherwood. **O Mundo dos Bens: Para uma antropologia do consumo**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2004.

DUQUE-ARRAZOLA, Laura. **O lugar das mulheres nas políticas de Assistência**

Social: um estudo sobre a experiência do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil em Pernambuco. (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Pernambuco/CCSA/Serviço Social, Recife, 2004, 284p.

FEATHERSTONE, Mike. **Cultura de Consumo e Pós-Modernismo.** São Paulo, Studio Nobel, 1995.

FONSECA, Ana Graciela M. F. da. **Aprendizagem, mobilidade e convergência: mobile learning com celulares e smartphones.** Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano. Artigos Seção Livre. Número 2. Pags. 265-283. Junho de 2013.

GOLDENBERG, Miriam. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais.** 14 ed. Rio de Janeiro: Record, 2015.

KOZINETS, Robert. V. **Netnography: Redefined.** London, Thousand Oaks, New Delhi, Singapore: Sage, 2015.

LEFEBVRE, Henri. **La vida cotidiana em el mundo moderno.** 3º edição, Madrid: Alianza Editorial, 1984.

LEVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Ed. 34, 1999.

LOJKINE, Jean. **Revolução Informacional,** São Paulo: Cortez, 1995.

LEMONS, André. **Comunicação e práticas sociais no espaço urbano: as características dos Dispositivos Híbridos Móveis de Conexão Multirredes (DHMCM).** Comunicação, Mídia e Consumo. São Paulo, Vol 4, Nº 10, P. 23- 40, Julho de 2007.

MACCRAKEN, Grant. **Cultura e Consumo,** Rio de Janeiro: Mauad, 2003.

_____. **Cultura e consumo: uma explicação teórica da estrutura e do movimento do significado cultural dos bens de consumo.** RAE – Clássicos. Vol. 47, nº 1, jan/jun de 2007.

MARCONI, Marina de Andrade. & LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARX, Karl. **Grundrisse.** (Introdução), São Paulo: Boitempo, 2011.

MÈSZAROS, István. **A crise estrutural do capital.** São Paulo: Boitempo, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Ciência, técnica e arte: O desafio da pesquisa**

social. IN: _____(org.). Teoria, Método e Criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994

_____ **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

_____ & SANCHES, Odécio. **Quantitativo – Qualitativo: Oposição ou Complementaridade?** Caderno de Saúde Pública., Rio de Janeiro, 9 (3): 239- 262, jul/set, 1993.

ORTIGOZA, Sílvia Aparecida Guarnieri. **Paisagens do Consumo: São Paulo, Lisboa, Dubai e Seul.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

PÁDUA JUNIOR, Fábio Pimenta de. & PRADO, Paulo Henrique Muller. **A adoção de inovações em produtos de alta tecnologia por jovens: o caso do telefone celular.** Revista Eletrônica de Ciência Administrativa (RECADM). V. 5, n. 1, maio/2006.

PELLANDA, Eduardo Campos. **Comunicação Móvel: das potencialidades aos usos e aplicações.** Revista Em Questão, v. 15, n.1, p. 89 a 98. Porto Alegre, jan/jun, 2009.

PINTO, Álvaro Vieira. **O conceito de tecnologia.** Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

PIZZANI, Luciana.; SILVA, Rosemary Cristina da.; BELLO, Suzelei Faria. & HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. **A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento.** Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Campinas, v. 10, n. 1, p. 53-66, jul/dez 2012.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: Métodos e Técnicas.** 3 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ROCHA, Ângela da. & SILVA, Jorge Ferreira da. **Consumo na Base da Pirâmide: um desafio empresarial.** IN: ROCHA, Ângela da. & SILVA, Jorge Ferreira da. (orgs). Consumo na Base da pirâmide: estudos brasileiros. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009a.

ROCHA, Everardo. **Invisibilidade e revelação: camadas populares, cultura e práticas de consumo .** IN: ROCHA, Ângela da. & SILVA, Jorge Ferreira da. (orgs). Consumo na Base da pirâmide: estudos brasileiros. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009b.

SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos., MOGNON, Jocemara Ferreira., LIMA,

Thatiana Helena de., CUNHA, Neide Brito. **A relação entre a vida acadêmica e a motivação para aprender entre universitários.** Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP, Vol 15, nº 2, pag 283-290, Julho/Dezembro de 2011.

SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa. & CARVALHO, Angela Maria Grossi de. **Sociedade da Informação: avanços e retrocessos no acesso e no uso da informação.** Inf. & Soc.: Est., João Pessoa, v. 19, n.1, p.45-55, jan./abr. 2009.

SATO, Silvio Koiti. **A estética publicitária da inovação: smartphones e tablets.** Revista Pensamento & Realidade. Ano XIV – v. 26, nº 3/2011.

SCHAFF, Adam. **A Sociedade Informática: as consequências sociais da segunda revolução industrial.** São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista: Brasiliense, 1995.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Docência universitária: a pesquisa como princípio pedagógico.** Revista @mbienteeducação, São Paulo, v. 2, n.1, p. 120 – 128, jan./jul. 2009.

SILVA, Ana Elisa Drummond Celestino. **Tecnologias Móveis na Educação: relações de professores com o smartphone.** Dissertação de Mestrado. Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Educação. Universidade Federal da Bahia. 2013.

SILVA, Luciana Pereira da. **A utilização dos recursos tecnológicos no ensino superior.** Revista Olhar Científico – Faculdades Associadas de Ariquemes – v. 01, n. 02, Ago./Dez. 2010.

SILVA, Sandra Rubia. **“Eu não vivo sem celular”:** sociabilidade, consumo, corporalidade e novas práticas nas culturas urbanas. In Texto (UFRGS. Online), v. 17, p. 1-17, 2007.

SOUZA, Deise Coelho de. **Condições emocionais de estudantes universitários: estresse, depressão, ansiedade, solidão e suporte social.** Dissertação de mestrado. Programa de Pós Graduação em Psicologia. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba, 2017.

TAVARAYAMA, Rodrigo. SILVA, Regina Célia Marques Freitas. e MARTINS, José

Roberto. **A Sociedade da Informação: possibilidades e desafios.** Revista Nucleus, v.9, n.1, Abril/2012.

TENÓRIO, Robinson Moreira. ANDRADE, Maria Antônia Brandão de. **A avaliação da educação superior no Brasil: desafios e perspectivas.** Pág. 31-55. IN: LORDÊLO, JAC. DAZZANI, M.V. (orgs.) **Avaliação educacional: desatando e reatando nós.** Salvador: EDUFBA, 2009.

TORQUATO, Jamili Anbar. GOULART, Andréia Gregório. VICENTIN, Patrícia. CORREA, Uesley. **Avaliação do estresse em estudantes universitários.** Revista Científica Internacional Inter Science Place. Ano 3, n 14, julho/agosto – 2010.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

APÊNDICE

Questionário²² de Pesquisa: "Os Smartphones e o Acesso ao Conhecimento no Ensino Superior"

Convidamos você para participar da pesquisa "OS SMARTPHONES E O ACESSO AO CONHECIMENTO NO ENSINO SUPERIOR", sob a responsabilidade da pesquisadora JULIANA CRISTINA DAS CHAGAS DE MELO, do Programa de Pós Graduação em Consumo, Cotidiano e Desenvolvimento Social da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

***Obrigatório**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Convidamos você para participar da pesquisa "OS SMARTPHONES E O ACESSO AO CONHECIMENTO NO ENSINO SUPERIOR", sob a responsabilidade da pesquisadora JULIANA CRISTINA DAS CHAGAS DE MELO, do Programa de Pós Graduação em Consumo, Cotidiano e Desenvolvimento Social da Universidade Federal Rural de Pernambuco. A pesquisadora pretende analisar as contribuições do uso do smartphone na formação e acesso ao conhecimento em universitários/as. Sua participação é voluntária e se dará através das respostas deste questionário.

A participação na pesquisa não incide em riscos de qualquer espécie para os/as respondentes. Depois de consentir sua participação, se você desistir, tem o direito e liberdade de parar de responder o questionário, independente do motivo e sem prejuízo nenhum a sua pessoa. Você não terá despesas e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo

²² Neste apêndice consta o questionário que foi enviado via Google Forms para os/as universitários. Como é perceptível

guardada em sigilo.

Para qualquer informação ou esclarecimento, você poderá entrar em contato com a pesquisadora no endereço: Universidade Federal Rural de Pernambuco, Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos - CEP: 52171-090 ou pelo email juli_ccm@hotmail.com.

"Declaro que fui informado/a sobre o que a pesquisadora quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar da pesquisa, sabendo que não serei remunerado/a por minhas contribuições e que posso desistir quando quiser." *

Estou ciente e irei participar da pesquisa.

PERFIL SOCIOECONÔMICO

1. Qual o codinome você deseja que seja utilizado para lhe identificar na pesquisa? *

O codinome indicado por você será utilizado para identificá-lo/a durante a manipulação dos dados, a fim de preservar sua identidade.

2. Idade *

- 17 a 20 anos
- 21 a 25 anos
- 26 a 30 anos
- 31 a 35 anos
- 36 a 40 anos
- Mais de 41 anos

3. Com qual gênero você se identifica? *

- Masculino
- Feminino
- Outro: _____

4. Qual sua renda familiar? *

- Até R\$ 937,00 (1 salário mínimo)
- Entre R\$ 937,00 a R\$ 2.811,00 (1 à 3 salários mínimos)
- Entre R\$ 2.812,00 a R\$ 4.685,00 (3 à 5 salários mínimos)
- Entre R\$ 4.686,00 a R\$ 9.370,00 (5 à 10 salários mínimos)
- Mais de R\$ 9.371,00 (10 salários mínimos)

5. Você possui renda pessoal? *

- Não
- Sim, possuo renda pessoal fixa
- Sim, possuo renda pessoal, mas não é fixa

6. Caso possua renda pessoal, qual valor aproximado?

- Até R\$ 937,00 (1 salário mínimo)
- Entre R\$ 937,00 a R\$ 2.811,00 (1 à 3 salários mínimos)
- Entre R\$ 2.812,00 a R\$ 4.685,00 (3 à 5 salários mínimos)
- Entre R\$ 4.686,00 a R\$ 9.370,00 (5 à 10 salários mínimos)
- Mais de R\$ 9.371,00 (10 salários mínimos)

7. Caso você possua renda pessoal, como a obtém?

8. Qual o seu estado civil? *

- Solteiro/a
- Casado/a
- União Estável
- Viúvo/a
- Divorciado/a
- Outro:

9. Em que cidade e estado você nasceu? *

10. Com quem você mora? *

- Com o pai ou mãe
- Amigos
- República
- Residência universitária
- Companheiro/a - Namorado/a
- Moro sozinho/a
- Irmãos/ãs
- Outro: _____

PERFIL ESTUDANTIL

11. Em qual universidade você estuda? *

- UFRPE (Universidade Federal Rural de Pernambuco)
- UFPE (Universidade Federal de Pernambuco)

12. Qual curso de graduação você está fazendo? *

- Medicina
- Medicina Veterinária
- Engenharia Florestal
- Engenharia Civil
- Pedagogia
- Administração
- Ciências Sociais / Sociologia

13. Porque você escolheu esse curso? *

14. Em qual período você está? *

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10
- Faço disciplinas de mais de um período

15. Você é bolsista de algum programa institucional na sua universidade? *

- Não
- Iniciação Científica
- Projeto de extensão
- Auxílio Estudantil
- Iniciação à Docência
- PET (Programa de Educação Tutorial)

Outro: _____

16. Você é estagiário/a de algum órgão/empresa externo à universidade? *

Sim, faço estágio não remunerado

Sim, faço estágio remunerado

Não

17. Se sim, onde você estagia?

18. Como você se sente na universidade em que estuda? Por que? *

20. Quais as suas perspectivas para seu futuro profissional? *

CONSUMO E TECNOLOGIA

19. O que você entende por “consumo”? *

20. Como você planeja seus gastos? *

21. Você já recebeu alguma informação sobre consumo consciente? Como e onde? *

22. O que você entende por “tecnologia”? *

23. Qual a importância da tecnologia em sua vida? *

SMARTPHONE

24. Com quantos anos você teve seu primeiro telefone celular? *

25. Quantos smartphones você tem? *

1

2

3

4

Mais de 4

26. Qual a marca do/s seu/s smartphone/s? *

Apple

Motorola

Asus

Samsung

Nokia

Sony

LG

Lenovo

Microsoft

- HTC
- HuaWei
- Toshiba
- ZTE
- Xiaomi
- Outro: _____

27. O que te motiva a usar o smartphone? *

28. Como foi a aquisição do/s seu/s smartphone/s? *

- Ganhei de presente
- Comprei com o próprio dinheiro
- Achei e fiquei pra mim
- Ganhei de presente e comprei com meu próprio dinheiro
- Ganhei em um sorteio
- Outro: _____

29. Caso você tenha comprado, por que escolheu esse aparelho, desta marca?

30. Caso você tenha comprado, quais as condições de compra?

À vista

Parcelado

Outro:

31. Caso você tenha parcelado, foi em quantas vezes?

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

Outro:

32. Caso você tenha comprado, por que você optou em comprar desta forma?

33. Caso você tenha ganho de presente, você compraria esse mesmo aparelho? Por que?

34. Quais tipos de aplicativos você mais utiliza em seu smartphone? *

- calculadora
- troca de mensagens
- despertador
- câmera
- redes sociais
- arte e design
- beleza
- jogos
- bibliotecas
- casa e decoração
- clima
- comer e beber
- compras
- corporativo
- educação
- encontros
- esporte
- estilo de vida
- eventos
- finanças
- fotografia
- mapas e navegação
-

- medicina
 - música e áudio
 - notícias e revistas
 - personalização
 - produtividade
 - reprodução e edição de vídeos
 - saúde e fitness
 - turismo e viagens
 - veículos
 - _____
- Outro:

35. Quando você troca de celular, como você costuma se desfazer do aparelho anterior? Por que? *

36. O celular ajuda em seus estudos? Por que? *

37. De que forma os smartphones influenciam na vida acadêmica? *

38. Durante suas aulas na universidade, quais aspectos chamam mais atenção que você se sente obrigado/a a usar o celular? Por que? *

39. Você costuma salvar materiais de estudos no seu smartphone? Por que? *

40. Como você costuma entrar em contato com seus colegas da universidade? *

41. Você usa o smartphone para entrar em contato com professores/as? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

42. Caso você use o smartphone para entrar em contato com professores, de que forma o faz?

43. Pra quê você mais utiliza seu smartphone? * *Marque todas que se aplicam.*

- Tirar fotos
- Estudar
- Fazer ligações
- Acompanhar redes sociais
- Utiliza como agenda
- Checar emails
- _____
Outro:

44. Com que frequência você troca de aparelho? *

45. O que lhe motiva a trocar de aparelho? *

46. Você costuma sair sem celular? Por que? *

47. Com quem você mais se comunica utilizando o smartphone? * *Marque todas que se aplicam.*

- pai e/ou mãe
- irmãos/ãs
- filhos/as
- amigos/as
- namorado/a – cônjuge
- contatos profissionais
- Outro: _____

48. O que seu smartphone significa para você? *

49. De que forma a tecnologia auxilia na sua formação profissional? *

SOCIALIZAÇÃO E VIDA ACADÊMICA

50. Quais redes sociais você costuma utilizar? *

- Não uso redes sociais
- Facebook
- Instagram
- Whatsapp
- Telegram
- Twitter
- LinkedIn
- Pintrest
- Tinder
- Tumbri
-
-
-
-

Imgur

Viber

Snapchat

Badoo

Grindr

Hornet

Scruff

Outro:

51. Com que finalidade você usa as redes sociais? * *Marque todas que se aplicam.*

Acompanhar a vida dos parentes e amigos

Estar atualizado/a em relação às notícias

Estar atualizado/a sobre eventos

Manter contato com amigos e parentes

Entretenimento

Trabalho/atividades profissionais

Outro: _____

52. Você costuma fazer postagens sobre sua vida acadêmica nas redes sociais? Por que? *

53. Você costuma compartilhar materiais acadêmicos usando as redes sociais?
Por que? *

54. Você costuma utilizar alguma dessas redes sociais "acadêmicas"? * *Marque todas que se aplicam.*

- Passei Direto
- Ebah
- Academia.Edu
- ResearchGate
- _____
- Outro:

Contribuições Finais

Caso queira, utilize o espaço abaixo para fornecer contribuições que você julgue importante para esta pesquisa, mas que não foram contempladas nas perguntas respondidas.

Obrigado pela sua participação!

A pesquisadora Juliana Cristina das Chagas de Melo agradece pela sua disponibilidade e contribuição para pesquisa. Para demais esclarecimentos entrar em contato pelo email juli_ccm@hotmail.com.

Boas Festas de fim de ano e bons estudos!